

*An Alexa Riley Promise*

# THE BILLIONAIRE AND HIS CASTAWAY



*usa today bestselling author*

**ALEXA RILEY**

# The Rose Traduções



**D**isponibilização: Eva e Liz

**T**radução: Equipe TRT

**R**evisão **I**nicial: Patrícia

**R**evisão **F**inal: Suya

**F**ormatação: Eva Bold

# **THE BILLIONAIRE AND HIS CASTAWAY**

## **ALEXA RILEY PROMISE**

Bem-vindo a série Promise. Esta série é dedicada a grandes amores. Com os habituais machos alfas e beijos quentes.

Estes pequenos livros serão tradicionais e clássicos, que se encaixam no código Alexa Riley: clichês e sempre apaixonantes. Essa é minha promessa para você.





Kenton Monroe a queria por muito tempo. Mas Madeline Caldwell não está dando-lhe chance.

Madeline está querendo sair de sua concha, mas Kenton definitivamente não é o cara para isso. Ela precisa de um cara legal, e não um que a desequilibra.

Kenton tem sido paciente por meses, mas ela não vai se curvar. Tê-la sozinha em uma ilha é a única maneira. Manter ela presa e vai fazê-la ver a razão. Certo?

**Atenção:** *Se gosta de pina coladas e ser pega na chuva... Então talvez esta seja a leitura de verão para você. Se gostar de fazer amor à meia-noite, largue este livro e acorde seu amor!*



# CAPÍTULO UM

## *Madeline*

— É sempre vazio por aqui? — Pergunto ao barman, olhando o restaurante vazio enquanto tomo outro gole da minha bebida de morango borbulhante. Talvez devesse ter ido para o lugar italiano, mas este é supostamente o melhor resort. Ver as cadeiras vazias me fez pensar que talvez o site mentiu.

— Apenas uma semana calma. — Diz, volto a olhá-lo. Assim como todos os outros, ele tem um incrível bronzeado, tornando os olhos azuis ainda mais brilhantes no restaurante mal iluminado.

Acho que trabalhar numa ilha daria a qualquer um esse bronzeado. Fiquei à beira da piscina metade do dia e apenas fiquei vermelha, mas felizmente já desapareceu e não me queimei. Nunca me bronzeio. Vou de branco pálido ao vermelho cereja e depois volto ao pálido.

— Vi que a piscina estava vazia, também. — Digo. Na verdade, tudo tem estado deserto. Cheguei esta manhã, mas realmente não parece ter ninguém ao redor, exceto as pessoas que trabalham aqui. Talvez seja por isso que estão dando viagens gratuitas para qualquer um que participasse da pesquisa que levei vinte minutos para preencher. Tinha as perguntas mais bobas e ridículas, mas não ia olhar os dentes do cavalo dado. O resort podia estar abandonado, mas era bonito.

— Ninguém para lhe fazer companhia? — Ele brinca, inclinando-se sobre o bar e me dando um leve sorriso.

Um pouco de rosa atinge meu rosto quando percebo que ele está flertando.

— A menos que você conte o meu livro ou a beira da piscina. — Sorrio de volta.

Não estou acostumada a flertar. Fiz faculdade de artes, em Nova York, me formei há três meses. Depois, meus irmãos me forçaram a voltar para casa. Os quatro possuem uma empresa de segurança privada, e homens não são permitidos a menos de dez metros de mim. Normalmente não é um problema porque meus irmãos parecem assustadores se não os conhece. Todos sempre estão em algum serviço no momento. Provavelmente ficaram loucos depois que descobrirem que não estou escondida em casa. Não posso ajudar, mas gargalho internamente quando penso na minha fuga. Finalmente, um ponto para a irmã mais nova.

— Bem, estou de folga amanhã, se você...

— Ela está ocupada. — Ouço uma voz muito familiar atrás de mim, fazendo meu coração acelerar. Virando a cabeça lentamente, vejo o homem que estrela meus sonhos todas as noites. Ele esteve lá nos últimos três meses, desde que vi esse arrogante pela primeira vez. Era um evento de caridade que meus irmãos me levaram. Eles tinham um convite extra já que sua empresa estava fazendo a segurança.

O convidado de honra do evento não era outro senão Kenton Monroe, um dos homens mais ricos de Nova York. Não, um dos homens mais ricos do mundo. Soube disso, por causa dos meus irmãos. Não presto muita atenção nas pessoas ricas ou páginas de fofoca de Nova York. Não é a minha cena, mas com toda a justiça, realmente não tenho uma cena. E agora que me formei me sinto ainda mais à deriva.

Não demorou muito para perceber o quão poderoso ele era. Todos na sala pareciam notá-lo. Então seus olhos pararam em mim com um olhar de desgosto e a mandíbula endureceu. Seus olhos se estreitaram, exatamente o olhar que ele está agora. Só que desta vez, seus olhos estão voltados ao barman.

— Sr. Monroe. Sinto muito, senhor, não sabia que era uma das suas.

Uma das suas? Quantas esse homem tem? Provavelmente muitas, pela forma como as mulheres caíram em cima dele na noite do evento. Elas não se parecem comigo. Pareciam seguras e não usavam um vestido comprado na liquidação. Pior, não tinham a minha aparência.

— Eu não sou sua. — Finalmente protesto, percebendo o que ele disse. Estou longe de ser dele. Nunca vou ser, não importa o que meu corpo queira, independentemente do fato de que meu cérebro continua puxando-o para a superfície cada vez que fecho os olhos.

— Mantenha-se dizendo isso, doce. — Kenton diz suavemente finalmente me encarando com seus olhos azuis escuros os meus. Congelo quando ele se inclina e beija meu ombro nu. Afasto-me um pouco, fingindo não gostar, embora meu corpo queira se inclinar para o toque.

— Pare de me chamar assim. — Cerro os dentes enquanto ele desliza para o banco do bar ao meu lado, casualmente jogando um de seus braços nas costas da minha cadeira. O outro repousa sobre o bar na minha frente. É como se estivesse tentando me enjaular. Se alguém entrasse nesta área do restaurante, não acho que sequer me veria. Seu tamanho e posição tiram-me de vista.

— Vou comer o mesmo que ela e minha bebida normal. — Diz ao barman, me ignorando.

Odeio esse apelido estúpido. Faz-me sentir jovem, e não é por isso que vim aqui. Vim para ter um pouco de aventura e talvez, finalmente, perder a virgindade. Não quero ser doce. Quero ser sexy.

Talvez até mesmo pecaminosa. Ou qualquer outra palavra que me faça sentir mais mulher. Não a doce irmãzinha dos Caldwell.

— O que está fazendo aqui? Meus irmãos te mandaram? O que disseram? — Disparo as perguntas. Eles não podem me prender. — Não acredito nisso. Tenho 22 anos, pelo amor de Deus. Oh, espera só quando eu voltar. Vou ter minha própria casa. Vamos ver o que acham disso. — Desabafo com raiva.

Lentamente um sorriso se espalha pelo rosto de Kenton, fazendo-o parecer estupidamente mais bonito. Um homem não devia ser assim. Com o curto cabelo preto, olhos azuis escuros e o corpo musculoso, ele parece um Adônis. Ele não deveria estar sentado atrás de uma mesa, e sim levantando pesos ou o que quer que os homens façam para ficar assim? Oh Deus, aposto que ele não tem que sequer tentar. Apenas nasceu assim.

— Na verdade sou o dono do lugar. — Ele diz com uma risada, como se achasse minha pequena birra engraçada.

Reviro os olhos. Claro que ele é o dono. Fiquei surpresa, mas ele é tão rico, que é fácil acreditar que possui tudo o que toca. Ele se inclina um pouco mais, e tento fingir que não percebo sua proximidade. Pego minha bebida e dou um grande gole. As bolhas queimam minha garganta.

— Claro que é. — Tento olhar para qualquer lugar, menos para ele enquanto coloco a taça de volta no balcão com força.

— Sabia que não iria impressioná-la. Nem um pouco. — Suas palavras são preguiçosas, e posso dizer que está falando com um sorriso, mas mantenho os olhos sobre o barman quando ele volta com a bebida de Kenton. Ele serve e diz que nossa comida vai chegar em breve.

— Pare de olhar para ele. — Ele rosna junto ao meu ouvido, me fazendo pular. Finalmente afasto meus olhos para os dele, e não consigo ler sua expressão.

— Será que eles sabem? — Pergunto, querendo saber se meus irmãos o mandaram aqui para me verificar, porque eles são próximos. Pergunto-me se querem ter certeza, mais uma vez, que nenhum homem se aproxime. Mas Kenton está perto. Está tão perto que posso sentir o calor de seu corpo, e cheirar o sol em sua pele.

— Tenho certeza que é apenas questão de tempo, mas não, não contei a eles, se é isso que está perguntando.

Relaxo um pouco com isso. Deixei uma nota dizendo que estava saindo por alguns dias e para não se preocuparem. Mas qualquer coisa que faço os preocupa. Sou uns dez anos mais nova, meus pais me tiveram no final da vida.

Sua superproteção era bonita enquanto eu era jovem, mas assumiu uma forma totalmente nova, quando nossos pais morreram. Eu tinha quinze e fiquei sob seus cuidados. Seria uma mentira se dissesse que não gosto. É doce, e sei que estão apenas tentando me proteger, mas está começando a me cansar desde que saí da escola.

— Há algo que precisa? Ou posso comer em paz? — Inclino a cabeça para ele.

Ainda não tenho uma opinião sobre ele. As primeiras vezes que o encontrei, ele me fazia sentir fora de lugar, como se não me quisesse por perto. Então começou a tentar falar comigo. Apenas dei-lhe a mesma frieza que ele me deu, e realmente acho que pode ter explodido na minha cara. Agora, ele age como se quisesse um pedaço meu. *Os meninos querem o que não podem ter*, o ditado soa alto na minha cabeça. Ele está perto agora, e por algum motivo, gosto disso, porque Kenton é arrogante. Ele me olha como se lhe pertencesse, mas como não dei chance, agora ele está interessado. Isto parece vingança, e provavelmente estou gostando um pouco demais.

— Não posso desfrutar da companhia de uma bela mulher? — Ele dá um leve sorriso novamente.

— Tenho certeza que há uma abundância de mulheres bonitas para mantê-lo ocupado, Sr. Monroe, mas não estou entre elas. —

Corro os olhos sobre ele. — E você não é meu tipo. — Minto, e o sinto enrijecer ao meu redor.

Nem sei qual é o meu tipo, independentemente do que meus sonhos noturnos digam.

O barman volta, trazendo nossos pratos.

— Posso tê-lo no quarto, por favor? — Pergunto. Ele balança a cabeça e vai até a parte de trás mais uma vez. Não estou aqui para uma disputa verbal com um homem como Kenton.

— Não vá. — Seu tom é diferente. Suave e doce e quase soa como um apelo.

Empurro a cadeira para trás e fico de pé, ele não faz nenhum movimento para levantar. Seu braço ainda está no bar na minha frente, mas o outro está caído nas costas da minha cadeira.

— Não sei o que está acontecendo aqui. Num minuto você está me afastando, então no próximo está fazendo essa coisa estranha de flertar comigo. — Digo, balançando a cabeça. Pelo menos, eu acho que está flertando. Minha experiência com homens é quase zero, depois de tudo. — De qualquer forma, não importa. Isso não está acontecendo. Isso. — Sinalizo entre nós. — Nunca vai rolar. Quer dizer, pense na primeira noite que nos conhecemos. Você mal olhou para mim.

— Isso não é verdade. Eu...

Levanto a mão, interrompendo-o.

— Deixe-me ser franca para que possamos parar com isso. Meus irmãos trabalham para você, e vamos continuar nos vendo. Não quero que seja estranho, e não quero que eles percam o negócio, mas você e eu não vai acontecer. Você iria quebrar meu coração. — Seguro o balcão do bar, minhas unhas cavando na madeira. — Quando eu me apaixonar, vai ser por um homem doce, que não me assuste.

Enfatizo o amor, em vez de sexo, porque por alguma razão não quero que ele saiba que sou virgem. Quero perder a virgindade com alguém que não vai quebrar meu coração no processo. Felizmente, o barman volta no final do meu discurso e começa a embalar minha comida. Kenton apenas me olha enquanto apenas observo o bartender.

— Entendi. — Kenton diz.

— Obrigada. — Dou-lhe um sorriso tenso, como se uma parte de mim não estive doendo pelo que poderia ter sido. Como se não tivesse pensado por um minuto em talvez, apenas talvez, passar noites sensuais com este homem no paraíso. Mas as consequências seriam dolorosas. Sou exatamente o que ele disse, doce. Não tenho nenhuma ideia de como ser sexy.

Teria que vê-lo novamente em Nova York. E como seria depois de tudo isso, vê-lo com outra mulher? Estava com ciúmes no evento de caridade e só trocamos duas palavras.

— É sempre um prazer. — Diz ele, de pé movendo sua cadeira para que eu pudesse sair.

— Boa noite, Sr. Monroe.

# CAPÍTULO DOIS

*Kenton*

Vejo Madeline caminhar, e tenho que me segurar na cadeira para não ir atrás dela. Olhando de volta para o barman, dou-lhe um olhar, e ele some, resmungando algo sobre fazer o inventário.

Deixo cair à cabeça nas mãos e tento livrar-me dos sentimentos, mas depois de meses de tentativas, não adianta. É por isso que ela está aqui, não é? Porque sou incapaz de controlar qualquer coisa quando se trata dela. Minha Madeline.

A segurança Caldwell trabalha para minha empresa há anos. Eles são os melhores no negócio, e isso é tudo que emprego. O melhor. Quando o hospital precisava de segurança para o evento, sugeri sua equipe. Eu mesmo consegui entradas extras no caso de um dos homens trazer alguém da equipe. Nunca pensei que tivessem uma irmã. Uma irmã que era linda pra caralho e que eu não conseguia tirar os olhos.

Envergonho-me daquela noite pela maneira como agi em relação a ela. Estava tão abalado com as emoções, que não sabia como me comportar. Emoções que nunca senti antes. Um olhar para a irmãzinha e eu era um caso perdido. Lembro-me de seu irmão mais velho, Mark mencioná-la, mas pensei que estava se referindo a uma adolescente. Mas um olhar para Madeline garantia que nenhum homem jamais teria essa dúvida. Ela é pequena com pele clara e

cabelo castanho escuro. Quando olhei nos olhos castanhos, pareciam inocentes, mas seu corpo não. As curvas eram sedutoras e marcavam no vestido preto que usava. Pode não tê-lo usado em anos, porque seus peitos cresceram além do que o tecido estava preparado para segurar. A visão era obscena, e senti um flash de raiva à noite toda. Cada vez que um homem olhava para o amplo decote dela, sentia meus punhos cerrarem. Vendo o balanço do grande traseiro e dos largos quadris fizeram coisas com meu pau, e tive vergonha das imagens que passaram por minha mente. Tanto que quase me envergonhei na frente de centenas de pessoas.

Quando finalmente tive coragem de falar com ela, ela me afastou. Tentei dizer olá, mas tropecei nas palavras e me fiz de idiota. Um de seus irmãos entrou em cena para ver se eu precisava de alguma coisa, confundindo minha conversa com Madeline com algo relacionado ao trabalho. Mas nada sobre meus sentimentos era profissional. Oh não, queria fazer coisas indecentes com ela naquela noite e todas as noites desde então.

Venho da famosa família Monroe. Os homens antes de mim tinham as mãos em cada negócio lucrativo desde o início dos tempos. Fiz minha parte para aumentar nossos bens, e como o único herdeiro, sou mais do que rico. Mas o dinheiro só pode comprar merdas quando você começa a pensar sempre a algo faltando. Nunca pensei em amor e que seria sossegar. Trabalhei a maior parte da vida, e sempre foi minha prioridade. Nunca pensei em outra coisa senão minha carreira, mas tudo mudou naquela noite. Na noite em que coloquei os olhos em Madeline, entendi o que estava faltando. Como se ela tivesse ligado um interruptor de luz, e de repente percebi que estava na escuridão. E quando ela foi embora, fui jogado nas sombras mais uma vez. Naquela noite, sabia que tinha que tê-la. Tinha que ter a luz.

Normalmente contrataria Caldwell para um projeto assim, mas considerando que era sua irmã mais nova, não acho que nenhum dos quatro me daria qualquer informação. E viajar seria complicado. Levei dois agonizantes dias para descobrir como achar Madeline. E

mesmo assim era apenas uma parte. Consegui seu endereço de e-mail através de um amigo *hacker*. Era tudo que tinha, então precisava conseguir fazer alguma coisa.

Depois de mais algumas tentativas fracassadas de tentar vê-la, tropeçando em meus próprios pés e parecendo um burro, sabia que precisava tentar algo diferente. Precisava de algo que iria levá-la para perto de mim sem ela fosse capaz de fugir. E precisava garantir que seus irmãos não se intrometessem. Criei uma pesquisa de duzentas palavras para ela sob o pretexto de férias grátis. Ia levá-la para a ilha, mesmo se isso me matasse no processo. Longe de sua família, longe dos olhos curiosos. Ia tê-la sozinha.

Cancelei todos os convidados que tinham planos de visitar, dizendo que um furacão tornou as férias impossíveis. Não me importava se descobrissem a mentira. Eu precisava dela. As pessoas não pareciam chateadas quando devolvi o dobro do pagamento e, disse-lhes que podiam remarcar após esta semana. Tudo o que precisava era de uma semana. Poderia fazê-la se apaixonar por mim nesse tempo. Certo?

A equipe não tinha conhecimento do que estava acontecendo. Foram informados de que haveria melhorias no resort e estaria fechado ao público. Receberiam férias pagas e somente algumas pessoas trabalhariam.

Até agora tem sido um dia e não fiz nenhum progresso. Nada sobre mim parece afetá-la. Madeline não ficou impressionada com o meu dinheiro e o que eu poderia fazer por ela. Quase todas as mulheres que me veem sempre procuram um meio de chegar até mim. Acho que me enxergam como uma oportunidade de serem ricas e um desafio a ser conquistado. Não sou visto com mulheres por uma razão. Tem sido um longo tempo desde que senti qualquer tipo de inclinação para estar com uma mulher, e até mesmo o sexo me cansou.

Na noite em que vi Madeline, tudo mudou. Não quero mais evitar ser fotografado com uma mulher ao lado. Quero que o mundo

veja que ela é minha e que não estou sozinho, mas ela continua me evitando. Como esta noite. Desci esperando jantar com ela. Há observei o dia todo. Ela se deitou ao lado da piscina, e eu me sentei escondido como um tarado, apenas observando-a. Podia me ouvir rosnar cada vez que o garçom se aproximou, mas o que poderia fazer? Escondê-la de todos? Duvido que ela fosse gostar, se o comportamento desta noite for uma indicação.

O tempo está acabando. Tenho que fazê-la me amar, como eu amo, antes de sua volta para Nova York.

Tenho um plano em prática, o plano B, mas posso estar indo longe demais. Empurro meu prato e lembro o quão rápido ela tentou se afastar. Esta é uma medida extrema, mas que tem que ser tomada.

Saio do bar e olho meu relógio. Acho que ela teve tempo suficiente para chegar ao quarto. Pego o elevador até o último andar e entro no pequeno corredor. Existem apenas duas portas, e sinto zero culpa por colocá-la ao meu lado. Olho ansiosamente para a porta à direita. Vou até ela, e por um segundo penso em bater. Talvez tentar novamente. Poderia manter minha merda sob controle e deixá-la ver que não sou apenas um idiota.

Pressionando a palma da mão na porta, respiro fundo.

— Siga o plano. — Sussurro para mim mesmo e vou para o meu quarto.

Entro, tiro a camisa polo branca e a calça de linho. Caminho até o banheiro ligo o chuveiro e entro. A água fria é dolorosa, mas é a única coisa que vai me impedir de querer gozar. Mais uma vez.

Me masturbei muitas vezes tentando saciar minha necessidade de Madeline. Nunca me importei em fazer isso antes, mas desde a primeira noite que a vi, minhas fantasias ficaram selvagens. Mas o triste é que minha maior fantasia sobre ela é provavelmente a coisa menos erótica que já me deixou duro. Tenho a visão dela sentada na minha frente num café, enquanto seguro sua mão. A visão dela

sorrindo para mim me deixa duro. Seu maldito sorriso. Isso é tudo o que quero. E é tudo o que precisa para me enviar sobre a borda.

Pensar nisso agora tem meu pau latejando sobre a água fria, pego o sabonete, cedendo ao inevitável. Fecho os olhos e lá está ela. Ela está usando uma camisola que tem tecido amontoadado em volta do pescoço, e está segurando uma caneca de chocolate quente. Estendo minha mão sobre a mesa, com a palma para cima, e ela a segura. Ela olha para onde nossos dedos estão unidos, e por um segundo acho que não vai me olhar. Mas ela finalmente o faz, e quando seus lindos olhos castanhos encontram os meus, estou perdido na fantasia.

Aperto-me, imaginando que é o interior do seu pequeno corpo cheio de curvas. Sinto-me inchar e latejar quando chego mais perto do clímax.

E na minha mente ela está em frente a mim, lábios rosados subindo e sorrindo para mim. Todo seu rosto se ilumina, e ela parece apaixonada. Está olhando para mim como eu a olho, e o momento é perfeito demais.

Gozo no chuveiro, deixando o esperma correr pelo meu eixo sobre minha mão. Continuo a bombear a imagem do seu sorriso, e o prazer que me atinge não é o suficiente. Minha mão é insatisfatória, mas melhor que nada. Quando se trata de Madeline, acho que a única coisa que vai ser suficiente é quando finalmente a tiver debaixo de mim.

Termino o banho e saio, pensando que o banho frio foi inútil. Uma vez que estou fora, me seco. Afastando os lençóis, subo nu e deito de costas, olhando o teto.

Faço planos em minha cabeça para amanhã, e embora devesse me sentir um pouco culpado, não encontro essa emoção. Faria qualquer coisa para ter Madeline. Amanhã, vou cruzar uma linha que nunca poderei voltar, mas espero, para nosso bem, que seja a decisão certa.

# CAPÍTULO TRÊS

## *Madeline*

Olho-me no espelho de corpo inteiro e debato minha escolha de maiô. Trouxe dois comigo. O primeiro é preto uma peça simples. O tenho há alguns anos, mas é confortável. O segundo é um branco de duas peças que comprei antes de vir aqui. Uma compra de última hora para me lembrar do por que estou nesta viagem.

Estou aqui para me encontrar. Experimentar algo novo e ter uma aventura. Não ser a eu normal, que passa seus dias fazendo o que deveria fazer ou o que mandaram. Nunca querendo ser demais para ninguém. Sou grata por meus irmãos e tudo o que fizeram. Estou sempre tendo certeza de não os aborrecer ou interferir em suas vidas. Ainda me pergunto se abririam uma empresa de segurança em Nova York, se meus pais não tivessem morrido. Alguém tinha que voltar para casa e cuidar de mim. Odiava pensar que poderia tê-los feito deixar algo para trás para algo que não queriam. É por isso que escolhi uma faculdade que sabia que iriam se sentir seguros e felizes. Sabia que era onde Mark, meu irmão mais velho, queria que eu fosse. Perto de casa, e uma escola só para meninas, então eu fui.

Mas agora tenho idade suficiente. Não quero ser o fardo de ninguém. Também quero sair da caixinha que me deixei ser colocada. É uma caixa bonita, que sempre vou ser grata, mas quero sair. Quero uma vida por minha escolha.

Volto o olhar para o espelho. A senhora na loja me garantiu que o branco não iria ficar transparente na água, mas estou mais preocupada com a correia em volta do meu pescoço soltando e meus seios pulando para fora. Pareço sexy, penso comigo mesma. Mais como uma mulher do que uma menina inocente.

Talvez eu comece a perder um pouco da inocência antes da viagem acabar. O rosto de Kenton aparece na minha cabeça novamente, fazendo-me gemer. Volto para a minha bagagem e desenterro coisas que posso precisar para hoje e o que planejei na recepção do hotel, colocando os itens numa pequena sacola impermeável.

Esse homem simplesmente não sai da minha cabeça. Depois de voltar para meu quarto ontem à noite e comer, demorei horas antes de dormir, e quando consegui, ele me encontrou nos meus sonhos. O homem é enlouquecedor. E um pensamento continua na minha cabeça.

Se Kenton está tentando entrar em minhas calças porque o rejeitei e me vê como um desafio, talvez pudesse fazer o mesmo. Talvez pudesse encontrar uma maneira de separar-me emocionalmente e usá-lo. Ele poderia ser minha aventura. O pensamento me puxa forte. Antes de Kenton, não poderia sequer lembrar-me de um ligeiro interesse. Até mesmo o bartender na última noite, quando pensei que estava flertando comigo, era lisonjeiro, mas não tinha esse fogo.

Talvez eu seja uma dessas meninas que gosta de ser forçada. Pegando a sacola da cama, pego meu celular e o ligo. A tela acende, mostrando vinte mensagens de voz e sessenta de textos. Tudo dos meus irmãos. Poderia muito bem fazê-lo de uma só vez, então ligo para o líder.

Mark atende depois do primeiro toque.

— Onde está? — Ele grita ao telefone num tom que eu nunca o ouvi usar comigo. Congelo por um segundo e o ouço respirar fundo.

— Maddie, quer dizer, você está bem? — Sua voz suaviza um pouco, mas posso dizer que é forçada.

— Estou bem. Assim como a nota diz: se acalme.

— Você não pode simplesmente sair assim.

— Por que não, Mark? Tenho 22 anos.

Ele fica em silêncio por um longo segundo, e posso imaginá-lo apertando a ponta do nariz, como normalmente faz quando está estressado. Tem feito isso desde que me lembro, e o faz quando um dos meus irmãos está o deixando louco.

— Eu sei. — Ele finalmente diz com um longo suspiro. — Eu só me preocupo, Maddie.

— Não há nada com o que se preocupar. Eu estou bem. — Tento tranqüilizá-lo de novo, e provavelmente não está fazendo nenhum bem.

— Não gosto de não saber onde está.

— Diria a você, mas não caio no seu blefe. Acho que sabe bem onde estou. — Respondo. Trabalhando no serviço militar, meu irmão tem amigos em lugares importantes. Às vezes acho que ainda fazem trabalhos para os militares. É apenas uma suposição. Não pergunto, e eles não compartilham. Se ficam de fora do meu negócio, fico de fora do deles.

Ele fica em silêncio novamente.

— Não mande ninguém. — Deixo a voz firme, algo que nunca fiz. Talvez este biquíni tenha poderes especiais, ou talvez esteja tomando o controle pela primeira vez. — Eu preciso fazer isso, Mark. Estarei de volta em uma semana.

— Tudo bem. — Ele finalmente diz. — Mantenha contato, Maddie.

Esperava que ele dissesse algo sobre Kenton, mas ele não fez, e nem eu. Ou talvez acha que pode usar Kenton para me espionar. Ele

sabe que falei com ele, ou talvez não saiba que Kenton possui o lugar. Ele pode pensar que é apenas um resort, mas isso é improvável. Talvez já tenha um olho do local.

— Ok.

— Sei que sou arrogante. Todos somos. — Ele corrige. — Mas não podemos impedir. Você pode não pensar, mas é o coração desta família, e não podemos te perder como perdemos... — Suas palavras param. Ele não tem que dizer. Sei do que fala. — Mamãe e papai.

— Vou ligar esta noite.

— Divirta-se, e eu te amo.

— Eu também te amo. — Digo, sorrindo, antes de terminar a chamada me sentindo um pouco melhor. Um peso, que não sabia ter, saiu dos meus ombros.

Nunca pensei em mim como o coração da família, mas talvez eu os mantenha juntos. Sou sempre o ambiente comum, fazendo jantares de família uma vez por semana, e assim por diante. Fiz isso para mostrar-lhes o quanto aprecio, mas talvez estivesse fazendo mais do que eu mesma sabia.

Coloco meu celular de volta no carregador e pego o papel com os detalhes das aventuras na ilha. Verifico a hora e local que deveria estar, colocando meus chinelos, e uma camisa. Puxo a longa camisa sobre minha roupa de banho antes de ir para o lobby. Fazendo o caminho para o cais, olho o barco chamado *It Takes Two*.

É fácil identificar já que há apenas dois barcos no cais. Um homem que parece estar em seus vinte e poucos anos está de pé ao lado dele de short e sem camisa. Ele me vê e dá um grande sorriso que ilumina seu rosto.

— Senhorita Madeline?

Aceno, e ele estende a mão para me ajudar a entrar no barco e me segue.

Ele empurra a pequena ponte que acabamos de utilizar para entrar no barco e começa a sair da doca. Olho em volta do barco e só vejo uma pessoa, uma jovem que parece muito com o homem que me ajudou a entrar.

— Sou Selena. — Ela acena, mas não faz nenhum movimento para vir em minha direção. Ela está mais focada na leitura em sua mão. — Vamos levá-la para as ilhas ao sul. A água deve estar perfeita para canoagem hoje. — Ela diz, olhando para cima do tablet antes de colocá-lo na pequena mesa.

— Vou para baixo conferir algumas coisas, então estaremos partindo. — Ela vira, descendo para dentro da cabine quando o homem fica ao meu lado.

—Só nós? — Pergunto, olhando em volta do barco novamente, o que é ridículo, porque ele é enorme. Pensei que haveria mais pessoas, como uma excursão em grupo.

— E o seu parceiro de caiaque, ele está lá embaixo. — Ele acena para onde Selena desapareceu. — Sou José, a propósito. — Ele estende a mão e a aperto. Olho em seus olhos castanhos escuros e o belo rosto sorri para mim. Espero, querendo algum tipo de atração, e suspiro. Nada ainda. Nem mesmo uma faísca. Estou desesperada.

Riso feminino enche meus ouvidos, e viro para ver Selena subir as escadas com um sorriso gigante no rosto. Então meu corpo congela quando vejo que ela está rindo com ele. Kenton. Ele tem um sorriso igualmente brilhante no rosto, até que seus olhos encontram os meus. Em seguida, a forma que ele se aproxima o sorriso some. Selena continua a falar com ele em espanhol, então não consigo entender uma palavra. Não tenho certeza que entenderia mesmo que soubesse espanhol. Estou muito ocupada sentindo coisas. Raiva, ciúme, e um toque de excitação. Afasto a última e volto para a raiva.

O que aconteceu com ficar fora do caminho um do outro? É claro que Kenton não tem planos de fazer isso. Estar em seu hotel pode ser coincidência, mas estarmos nos esbarrando não é.

— Solte-a. — O ouço mandar. Olho para baixo e noto que minha mão e a de José estão entrelaçadas num aperto. Ele deixa cair minha mão como se estivesse em chamas, dando alguns passos para trás no processo. Olho para Kenton. Tenho quatro irmãos, e com toda certeza não preciso de um quinto. Ou talvez Kenton simplesmente não compartilhe bem.

As mulheres podem cair sobre ele, mas não é o contrário? Kenton não é o tipo de se encantar. Fiz uma pesquisa sem vergonha no Google e não encontrei nada sobre mulheres, levando-me a crer que ele pula de uma cama para outra antes de alguém sequer saber o que aconteceu.

— Estamos prontos. — Selena diz em inglês, colocando a mão no bíceps nu de Kenton. Assim como José, ele não usa camisa. Mas ao contrário de José, não posso afastar o olhar de seu peito. Ele é construído como um tanque. O abdômen é definido. Sólido e duro. Em toda parte. Como se pudesse lutar com um tubarão, se encontrássemos um. E provavelmente ganharia.

Kenton diz algo a Selena, desta vez em espanhol, e ela tira a mão. Ela vai até os controles do barco e começa a falar com José. Ela fala em espanhol, e não consigo entender nada.

Olhando para cima, fito Kenton.

— Não pode colocar uma camisa ou algo assim? — Deixo escapar. As palavras saem da minha boca antes que possa pensar, e gostaria de poder pegá-las de volta. Ele precisa de uma camisa, mas não posso desviar o olhar.

— Não. — Diz ele preguiçosamente, a dureza em seu rosto cai, e forma-se um sorriso.

Como ele faz isso? Dois podem jogar esse jogo.

— Acho que está certo. — Digo quando tiro minha camisa, jogando-a em um dos bancos quando o barco começa a se afastar do cais.

Kenton olha por cima do ombro para José, que está ao lado da Selena no controle do barco. Tenho certeza de que são irmãos, depois de vê-los juntos.

— Coloque de volta. — Ele rosna, caminhando para mim.

Simplesmente ignoro.

— Somos realmente parceiros no caiaque?

— Sim. — Ele afirma categoricamente, segurando minha camisa e a entregando. Pego e coloco na bolsa com um sorriso.

— Não posso ir com José?

Kenton rosna de novo, me interrompendo. Pelos sons que está fazendo posso pensar que ele é parte canina ou algo assim.

— Você pode ir com sua namorada. — Respondo, balançando a cabeça para Selena. Droga. Fiz de novo. Disse algo que não queria.

— Ciumenta? — Ele arqueia as sobrancelhas escuras, como se não acreditasse.

— Você deve entender sobre esse assunto. — Respondo.

Sua mão segura meu queixo, fazendo-me inclinar a cabeça para seu olhar. O toque é suave, e odeio como me derreto nele.

— Você não tem nenhuma razão para ter ciúmes, enquanto eu tenho todos os motivos.

Com isso, ele deixa cair à mão, agarra minha bolsa e pega a camisa. Ainda estou na névoa de seu toque quando percebo que ele está puxando ela sobre a minha cabeça.

# CAPÍTULO QUATRO

*Kenton*

Estou remando ao redor da ilha para longe do barco e tentando não pensar sobre Madeline de biquíni. A visão me fez ficar duro, mas canalizo minha raiva na situação em vez de reagir a toda sua pele exposta. Cristo. Isto vai ser mais duro do que pensei. Trocadilho ingrato.

Madeline está no banco da frente do caiaque e eu sustento seu remo. Disse-lhe para me deixar guiar através da forte correnteza até chegarmos à lagoa da ilha.

Ficamos no barco cerca de uma hora até chegarmos ao oásis particular. É uma pequena ilha com uma lagoa contra a corrente, por isso tem águas calmas e cristalinas. É mais quente aqui, para que possamos mergulhar e depois almoçar na praia.

— Estamos muito longe do barco. — Madeline diz, olhando para trás por cima do ombro. — Não posso nem vê-lo mais.

— Tenho certeza que estão apenas andando por aí ou costeando até terminarmos. Estarão de volta para nos pegar.

Ela coloca a palma da mão na testa para bloquear o sol do rosto, e olha em volta.

— É isso que disse a eles quando estávamos saindo do barco? Eu não falo espanhol.

— Algo assim. — Murmuro. Então desvio a conversa. — Trouxe minha mochila com alguns lanches, e há um refrigerador no caiaque que foi abastecido para o almoço. Temos bastante tempo para explorar.

Remo entre duas pedras grandes que se abrem para a área da lagoa. Quando a maré está baixa, é fácil de manobrar, mas quando a maré sobe, é alta demais para permitir a passagem. Se estivermos dentro da lagoa antes da maré subir, ficaremos presos.

— Uau. — Ouço o sussurro de Madeline, uma vez que se abre e revela uma praia intocada, digna de cartão postal. — Nunca vi algo tão bonito.

— Nem eu. — Digo, olhando para ela.

Quando disse no barco que ela não tinha motivos para ficar com ciúmes e eu tinha todos os motivos, não acho que ela entendeu.

Ela não pode estar com ciúmes porque pertence a ela desde o momento em que a vi pela primeira vez. Nunca houve um segundo em que não fui completamente dela, e sequer pensei sobre outra pessoa desde então. Não podia suportar a ideia de outra mulher além da minha Madeline.

Mas tenho todo o direito de ficar com ciúmes. Ela não pertence a mim. Vi a luta interna que tem sobre ceder ou não. Pelo menos parte de Madeline me quer, mas ela luta. Preciso me preocupar com qualquer outro homem que entre em contato com ela enquanto está indecisa. Quero possuir cada parte dela, e vou tomar medidas drásticas para fazê-lo.

Depois que remei para a praia, sai e puxei o caiaque para a areia. Seus olhos percorrem meu corpo sem camisa, e espero que ela goste do que vê. Não sou um cara que passa horas na academia. Prefiro gastar meu tempo adorando seu corpo do que trabalhar na

minha forma. Sou grande e forte, e se o olhar no rosto dela é qualquer indicação, ela está bem com isso.

Estendo a mão, e depois de apenas um segundo de hesitação, ela a segura. Ela tropeça, o pé afundando na areia molhada. Seu corpo cheio de curvas cai contra o meu, e sinto cada polegada suave.

Olho para seus olhos castanhos, e por uma fração de segundo, há calor entre nós. Começo a inclinar-me para baixo, querendo sentir seus lábios, mas ela pisca, quebrando o feitiço. Ela limpa a garganta e olha para o lado, e é tudo o que posso fazer para não cavar minhas mãos em seus quadris para impedi-la de se afastar.

— Obrigado. Hum, então o que vamos fazer agora?

Gostaria de dizer a ela que eu ia jogá-la para baixo e transar com ela aqui mesmo no litoral, mas em vez disso, pego nossas bolsas.

— Vamos mergulhar. — Digo, segurando o saco de malha com o equipamento. — Para que eu possa me refrescar.

Murmuro a última parte, dando-lhe as costas e tentando esconder minha ereção. Uma vez que me acalmo, acho que estou sob controle. Giro para ver Madeline tirar a camisa e jogá-la no caiaque.

— Você passou protetor solar né? — Minha voz é mais profunda do que pretendo que seja, e engulo, tentando ganhar alguma compostura. — Vai se queimar rapidamente aqui.

Ela morde o lábio e balança a cabeça, e tiro o frasco da minha mochila.

— Posso fazer isso. — Ela quase grita, estendendo a mão para mim.

— A menos que seja muito mais flexível que a média, acho que vai precisar de ajuda. — Digo, correndo os olhos por seu corpo profano. — Mas se consegue, então, por favor, Madeline, me ilumine.

Mesmo à luz do sol, posso ver o rubor em seu rosto, de modo que em vez de entregar-lhe o frasco, coloco um pouco da loção nas mãos e caminho para trás dela.

— Levante o cabelo para mim, doçura.

Ela solta um Huff, mas prende o cabelo. Tenho que morder a língua para não gemer ao sentir sua pele macia sob minhas mãos. Corro a loção ao longo do ombro, massageando-a. Deveria ser inocente, mas é tudo menos isso. Minhas mãos sobre ela, de alguma forma é sexual, e meu corpo responde. Olhando para baixo, vejo meu pau em uma tenda considerável na sunga, e não há absolutamente nenhuma maneira de escondê-lo. Estou quase cutucando sua bunda, e se ela se inclinar por um segundo, vai saber exatamente o quanto estou gostando disso.

Incapaz de parar empurro minhas mãos cobertas de loção em torno de seus lados até o topo do biquíni. Meus dedos apenas roçam os lados de seus seios que são expostos pelo triângulo, e posso ver um arrepio passar por seu corpo.

Inclino-me e sussurro em seu ouvido:

— Pra ter certeza que está protegida.

Então corro minhas mãos pelas costas e roço meus dedos no interior da parte de baixo do biquíni. Esfregando a loção ao longo da região inferior, mergulho entre suas coxas com cada passagem. Poderia parar por aí, mas sou um bastardo egoísta. Quero tanto dela quanto puder conseguir, e isso é uma boa desculpa.

Ajoelhando-me atrás dela, coloco mais loção, e então começo a esfregar as costas de suas coxas. Ela se encolhe com o toque num primeiro momento, mas depois relaxa.

Pelo que ouvi, a maioria das mulheres são autoconsciente sobre essa parte do seu corpo. Os furinhos as fazem se sentir menos atraentes. Não tenho certeza sobre outras mulheres, mas Madeline é linda em todos os lugares. Todas as suas curvas são a perfeição absoluta, e não consigo parar de tocá-la.

Levo meu tempo, e quando sei que não posso tocá-la por mais tempo, paro. Mas, em vez de ficar de pé, peço:

— Vire.

Lentamente, ela faz o que peço, e me vê ajoelhado diante dela, colocando mais loção nas mãos.

— Eu posso fazer isso, Kenton. — Diz ela, com um sussurro.

Deus, amo pra caralho quando ela diz meu nome.

— Eu sei doce. Mas já que estou aqui, poderia muito bem tomar conta de você.

Inclino-me, esfregando suas pernas, e ela fica na minha frente, permitindo-me continuar. Ela é tão pequena que não preciso me levantar. Graças a Deus, porque meu pau assumiu vida própria. As pessoas iriam correr de medo se vissem este monstro se aproximando.

Vou para o topo das coxas. Olho para cima e travo os meus olhos com os dela enquanto meus dedos deslizam nas tiras em seus quadris e espalho a loção. As mãos trêmulas seguram meu ombro para se firmar, e minhas mãos vão para o seu estômago. Quando chego ao top, percebo que só precisaria um leve puxão para liberar um seio e ter seu mamilo em minha boca. Meus dentes e língua doem para sentir o broto duro, e tenho que cerrar os dentes para aliviar a necessidade.

Minhas grandes mãos estendem em seu estômago e se movem lentamente. Vejo-a entreabrir os lábios e soltar uma respiração, e me pergunto se está molhada. O fundo branco do biquíni não revela nada, mas quero puxá-lo para o lado e ver se sua buceta está molhada. Ver se ela está tão desesperada quanto eu.

— Eu continuo a partir daqui. — Madeline diz, de repente, se afastando e dando um passo para trás.

Tenho que piscar algumas vezes e respirar fundo para lembrar onde estou. Santo Cristo, isso foi intenso, e sei muito bem que ela sentiu.

Então, sinto um sorriso sinistro nascer em meus lábios.

— Ei, doçura. Acha que poderia me ajudar?

# CAPÍTULO CINCO

## *Madeline*

Foi há horas e ainda posso senti-lo contra meus dedos, não importa quantas vezes tente esquecer. Mesmo depois de todo o tempo que passamos mergulhando, ainda é tudo que posso pensar.

Olho para Kenton, que está tirando coisas de sua mochila, e me dá uma garrafa de água.

— A maré está mudando. — Digo, apontando para onde entramos na lagoa. — Quando o barco vai voltar? Não deveriam estar aqui agora?

Começo a andar até a praia para dar uma olhada melhor, mas é tudo a mesma coisa. Há um círculo de rochas ao redor da lagoa mantendo a água calma e quente. Mas, além disso, é um oceano gigante com ondas que parecem estar ficando maior a cada minuto.

— Não acho que o caiaque vai atravessar essas ondas. — Kenton diz atrás de mim, muito mais perto do que esperava.

— O que vamos fazer? O barco não pode entrar na lagoa, é muito grande. Não podemos levar o caiaque até lá. — Sinto um pequeno pânico começar a subir, e me viro para Kenton. — Oh Deus, e se não voltarem? O sol está se pondo. O que...

— Relaxe, Madeline. — Sua voz é suave, e ele estende a mão, esfregando as grandes palmas para cima e para baixo em meus braços. — Basta respirar fundo. A maré pode estar muito forte, e eles voltaram. Tenho muitos suprimentos, e com certeza eles virão em breve. Basta se acalmar. Confie em mim.

Engulo o caroço na minha garganta e faço o que ele diz. Respirando fundo, tento acalmar o medo crescente e me concentrar no que podemos controlar. O sol sumirá em breve, e pela mochila que Kenton trouxe, tenho certeza que vamos ficar bem até de manhã. Tudo vai ficar bem. Temos nosso caiaque, suprimentos, e eles vão voltar. Eles têm que voltar, o maldito proprietário do hotel está comigo. Esse pensamento consegue me acalmar. As pessoas vão procurar por ele. Muitas pessoas. Tenho certeza de que é apenas a mudança de maré ou a correnteza, e eles estarão de volta em breve.

— Ok. — Digo, tomando outro fôlego. — Ok. — Na segunda vez minha resposta é mais forte, e aceno, olhando ao redor.

— Vamos olhar ao redor e ver se há algo que podemos usar como abrigo.

Mordo meu lábio quando o pânico retorna. Vamos ter que passar a noite.

— *Hey.* — Kenton segura meu queixo e me faz olhá-lo. — Apenas no caso, sei que não gosta muito de mim, mas prometo cuidar de você. Ok? Não vou deixar nada acontecer com você, Madeline. Juro pela minha vida.

Suas palavras não deveriam me acalmar, mas fazem. De alguma forma, saber que ele está aqui e vai me manter segura afasta o pânico e o medo novamente. Não sei o que faria se ele não estivesse aqui.

— Fique do meu lado.

Ele pega minha mão na sua, e calor se espalha através de mim. É o sentimento que tenho quando ele me toca. Não deveria estar ficando excitada agora, mas meu corpo pensa de outra forma.

Sigo Kenton, segurando sua mão, enquanto ele me leva pela praia para longe da lagoa. Há uma linha de árvores além da areia branca, e olho para elas, tentando ver além da selva de folhas. Segurando sua mão com mais força, começo a pensar no que poderia estar escondido lá.

— Eu tenho você, doçura.

Ele olha por cima do ombro, piscando para mim, e o apelido faz o trabalho de me irritar, me fazendo esquecer o pânico.

Caminhamos até a borda, e Kenton nos guia. Ele empurra folhas e galhos para fora do meu caminho e os segura para eu passar por alguns lugares. É bom na sombra, mas sem o vento da praia, ainda é um pouco quente e abafado. Tenho o cabelo preso no alto da cabeça, mas os fios que escaparam grudam no meu pescoço e sinto um brilho de suor sobre mim.

Acho que caminhamos cinquenta metros quando ouço água novamente. Pensando que a ilha deve ser pequena e estamos do outro lado, estou chocada quando entramos através da selva e vejo uma cachoeira. É como algo saído de um filme, e fico lá, segurando a mão de Kenton em estado de choque.

Água azul cristalina flui de uma rocha, criando uma piscina abaixo. Há grandes pedras lisas em torno da borda, e o sol cai sobre elas. A areia é branca, e posso ver o fundo da lagoa. Parece fresca e lambo meus lábios de sede.

— Acha que é água doce? — Pergunto, querendo saber se podemos beber.

— Provavelmente salobra. Um pouco salgada e um pouco doce. Mas trouxe muita água. — Kenton diz, dando um aperto de mão, então olho para ele. — Eu costumava ser escoteiro.

Reviro meus olhos e tento não pensar sobre como é gostoso segurar sua mão. E quão bom seu peito nu parece com o bronzeado de hoje. Sua pele cor de oliva está de um marrom profundo pela tarde no sol.

Há suor escorrendo por seu peito, e vejo uma gota escorrer através da cintura. Jesus, ele poderia jogar futebol sendo tão grande. Meus olhos percorrem o caminho para cima e o vejo sorrindo para mim. Ele me pegou olhando, e desvio o olhar para que ele não veja meu constrangimento.

— Acho que poderia me refrescar, também. Vamos dar um mergulho rápido.

Ele me puxa para a borda da água, e tiramos os sapatos. Solto sua mão e caminho, odiando não estar segurando, mas precisando de uma pequena distância. Estou começando a gostar demais dele me tocando.

Estou surpresa com quão boa a água está, mas parece incrível depois de caminhar pela selva. Quando levanto a água fica acima da minha cintura e sinto Kenton vindo atrás de mim. Afundo o resto do corpo, refrescando meu corpo quente e tentando escondê-lo também. Não sei por que, mas estou de repente tímida, como se vir a esta parte secreta da ilha fosse muito mais íntimo.

Vejo quando ele mergulha, e então sorri para mim. Parece que ele está prestes a dizer algo, quando eu grito.

— Ai! — Grito, quase saltando para fora da água.

Kenton está ao meu lado num piscar de olhos puxando-me em seus braços. Subo em seu corpo, o medo acelerando meu peito enquanto olho para baixo na água e em torno de nós.

— Acho que você apenas pisou num peixe. — Kenton diz, olhando para meu pé.

Ele tem-me em seus braços, e vejo um pequeno arranhão no lado do meu pé. Sinto-me ridícula olhando para a marca vermelha e muda pelo exagero. Mas então noto que estou nos braços de Kenton novamente, e não posso lamentar. Gosto de estar aqui.

— Só estou nervosa. — Digo, olhando para ele através dos meus cílios.

— Está segura comigo.

Ele não me solta. Em vez disso, vai até onde a água é mais profunda e a cachoeira desce. Ficamos perto da queda, e o som é alto, mas de alguma forma reconfortante. Mantenho meus braços em volta do pescoço de Kenton, e ele ajusta meu corpo. A água é mais profunda aqui, até o peito, então eu provavelmente não poderia tocar o fundo. Ele move minhas pernas para que estejam em torno de sua cintura, e suas mãos vão para minhas coxas me segurando. Meu centro é pressionado contra seu estômago, e não posso me impedir de imaginar o que eu iria sentir se escorregasse um pouco mais para baixo.

— Encoste-se. — Kenton diz, e sua voz é grossa. É mais profunda do que antes, mas não questiono ao fazer o que ele diz.

A cachoeira desce suavemente sobre meu cabelo, e arqueio as costas para chegar mais perto, a sensação de água fria é maravilhosa no meu corpo quente. É ainda mais quente porque estou em seus braços. Sinto uma de suas grandes mãos ir para a parte inferior das minhas costas para me apoiar quando escorrego um pouco em seu corpo.

Sinto o que só pode ser seu pau duro contra minha bunda, e congelo. Se não soubesse melhor diria que tinha um taco de beisebol flutuando na lagoa, mas a forma como está pressionado contra mim chama a minha atenção, não deixa dúvidas de que é tudo Kenton.

Quando olho para cima, vejo os olhos de Kenton cobertos, e ele tem uma expressão no rosto que só pode ser descrita como fome. Antes que possa dizer uma palavra, sua boca está na minha.

Quando nossos lábios se encontram, é como se um pavio fosse aceso e há uma explosão a caminho. Sua língua varre minha boca, sem esperar convite. Sua mão se move para minha bunda, e seu pau pressiona entre nós. Ele me mói contra ele, e antes que saiba o que estou movendo meus quadris. Meus braços sobem ao redor do seu pescoço, e minha parte inferior usa seu pênis como um pole dance.

Nunca na minha vida agi assim. Algo sobre estar sozinha em uma ilha com um homem como Kenton tem meus instintos básicos reagindo. Abro mais minhas pernas para lhe dar o que quer. Minhas mãos estão se movendo para baixo e esfregando seu peito enquanto sua boca me devora. A língua é quente e forte quando ele aprofunda o beijo. Meus hormônios estão subindo rapidamente, e me sinto perdida. Ousada o suficiente para arrastar minha mão pelo seu estômago e sunga.

Seus lábios cheios nunca quebram o beijo quando minha mão alcança dentro da sunga, e acho seu eixo. Meus dedos pequenos têm dificuldade em rodeá-lo, mas quando consigo, dou-lhe um aperto forte, e então acontece.

— Foda-se. — Ele quase ruge quando quebra o beijo.

E então sinto o calor ao redor da minha palma, e percebo que apenas o fiz gozar. Puta merda sou uma deusa do sexo. Um toque e fiz esse cara gozar. Gostaria de saber se é sempre tão fácil para as meninas fazerem isso.

Antes que eu saiba o que está acontecendo, seus lábios estão de volta nos meus e me perco novamente. Ainda tenho minha mão em seu pau, e não amoleceu. Não é o que deveria acontecer depois que um homem goza? Talvez ele não tenha gozado de verdade.

Sua boca se move para meu pescoço, e as novas sensações começam a dominar meu corpo. Ele me lambe num lugar que não sabia que podia ser tão bom, e tremo.

— Será que você gozou? — Pergunto em um gemido quando ele me lambe no mesmo lugar novamente.

— Sim. — Ele rosna, e me sinto poderosa novamente. — E estou a ponto de fazê-lo novamente.

Aperto seu comprimento na minha mão novamente, e então sinto minha buceta apertar. Como se ela estivesse o querendo.

Ele move a boca do meu pescoço, e seus olhos vão para mim quando ele vai com sua mão entre nós e segura meu pulso. Por um segundo acho que ele vai afastar minha mão, mas depois de um intenso momento ele começa a movê-la para cima e para baixo. Ele está usando minha mão para se acariciar, e por alguma razão, sua ação suja me excita.

Ele solta meu pulso por um segundo e vai até meu maiô. Ele empurra um dos triângulos fora do caminho, depois o outro, antes de colocar a mão no meu pulso. Seus olhos penetram-me ali, o feroz olhar e quase com raiva. Vejo sua mandíbula apertar, e me pergunto se está tentando impedir-se de colocar a boca em mim. Deus, qual seria a sensação de ter alguém me chupando?

Eu deveria estar tímida sobre ele estar vendo os meus seios, mas é tão bom, que não paro para pensar sobre isso. Quero que ele me veja, e acima de tudo quero que ele me deseje. Sabendo que mexo com ele me faz sentir no controle da situação, e sinto-me mais ousada.

Uso a outra mão para desatar a corda no meu pescoço, dando melhor acesso a ele. Quando está livre, inclino o pulso segurando seu pênis e o movo até a minha buceta. Ainda com a calcinha do biquíni, mas esfrego-o contra mim e sinto a cabeça grossa contra meu clitóris. Fecho meus olhos, a pressão sendo perfeita.

Depois de alguns momentos de atrito, preciso de mais, e chego com a mão entre nós novamente. Ainda tenho uma mão no seu eixo, e uso a outra para puxar o biquíni para o lado. Preciso de pele na pele para gozar. Sei disso. Apenas a ponta contra mim é tudo o que preciso.

— Madeline. — Kenton diz, com os olhos olhando para baixo a água entre nós.

Não é uma advertência, mas há uma necessidade em sua voz. Uma que me faz apertar novamente.

— Use-me. — Ele finalmente diz.

Esfrego seu pênis nu contra meu clitóris, e começo a tremer. Essa coisa toda é como um sonho, e não quero mais acordar. O movimento lentamente para cima e para baixo, a cabeça larga perfeita contra mim. Apenas alguns golpes e sei que estou chegando perto, então o afundo um pouco mais na minha entrada. Ele não empurra para frente, não tenta entrar em mim. Em vez disso, permanece como uma rocha, permitindo que eu use seu pênis para gozar. O poder faz-me sentir bêbada, e o movimento de volta para meu clitóris, esfregando-o duas vezes antes de deslizar de volta para minha abertura. É como se estivesse provocando um touro com uma bandeira vermelha gigante, apenas esperando para ver o que vai quebrá-lo.

Quando repito o movimento, dois toques no clitóris e depois para minha abertura sinto seus braços começarem a tremer. Ele quer me foder, e eu quero que ele faça, mas ele está tentando segurar. Por agora, preciso gozar. Meu corpo exige isso. Só tenho medo que uma vez que este momento passar, o feitiço será quebrado. Talvez não seja tão ruim e tudo vai estar bem. Pelo menos é isso que continuo dizendo na minha cabeça quando me aproximo do clímax.

— Kenton. — Gemo quando pressiono a veia dura de seu pênis no meu clitóris e sinto-o pulsar.

Todo seu corpo fica tenso, e sinto sua semente quente entre nós, quando gozo com ele. Minha buceta aberta, querendo estar preenchida, triste por estar vazia. O orgasmo rola através do meu corpo, o calor escaldante nas veias, e quando me acalmo, estou mole.

É como se tivesse gasto toda minha energia em fazer-nos gozar e agora preciso de um cochilo. Descanso minha cabeça no peito de Kenton, necessitando apenas dormir realizada por um segundo.

— Relaxe, doçura. Eu tenho você. — Diz ele, beijando o topo da minha cabeça.

O que diabos aconteceu?

# Capítulo Seis

*Kenton*

Respiro fundo, tentando me acalmar. Não sabia que algo tão intenso existia ou que alguém poderia ter uma necessidade como tenho. A desejo desde que pus meus olhos nela. Sinto em meu núcleo que ela pertence a mim, não me importa o quão louco isso pareça. Mas quando ela me tocou, quando vi seu desejo por mim, a porra da minha concentração foi quebrada. Ela gosta de mim, e eu só tenho alguns dias para fazê-la ver. E estou rezando para que ela não descubra minhas manipulações para tê-la aqui comigo. Mas agora, neste momento, não lamento. Finalmente a tenho nos meus braços, exatamente onde ela pertence.

Sinto sua respiração começar a nivelar, e fito seus olhos fechados, imaginando se está dormindo. Fico imóvel, não querendo quebrar este momento. Ela está finalmente deixando-me abraçá-la sem lutar. Não posso afastar os olhos dela, observando sua respiração entrar e sair, com seus cabelos nos cobrindo. O top ainda mostra os seios fartos. Minha boca saliva de vontade. Quero ter minha boca em cada parte dela. Ver que gosto ela tem em todos os lugares.

Lentamente, os olhos castanhos abrem um sorriso sonolento se espalhando por todo seu rosto.

— Eu sempre sonho com você. — Ela meio que sussurra, fazendo com que calor se espalhe através de mim. Ela provavelmente está contanto algo que ela não quer que eu saiba. Ela é cautelosa em deixar-me saber a profundidade do seu desejo por mim, que ela sente essa atração como eu.

Vou me focar nessa necessidade e usar para puxá-la mais fundo dentro de mim tão rápido quanto posso. O tempo não está do nosso lado. Roubei estes poucos dias, talvez até mesmo algumas horas, e tenho que fazer cada uma valer a pena se quiser nos unir.

Seus olhos se arregalam, e ela rapidamente senta, tentando se afastar. Não deixo, puxando-a de volta para mim.

— Sou só eu.

— Eu... Eu... — Ela gagueja a única palavra antes de sua pele corar todo o caminho até os seios, que ainda estão pendurados para fora da parte superior do biquíni. Ela acompanha meu olhar e levanta a mão para cobrir-se. Tenho que engolir um grunhido primitivo quando ela se esconde de mim. Não quero assustá-la. Sim, quero que saiba que a quero, mas se ela souber as coisas loucas que fiz para chegar perto, provavelmente vai fugir. Porque quando se trata dela, fico um pouco insano.

— Não posso acreditar que fizemos isso. — Ela finalmente diz, tentando se afastar.

— Não posso acreditar que só te fiz gozar uma vez, quando gozei duas. Vou ter que consertar isso. — Digo, sorrindo para ela, fazendo com que o rubor se espalhe ainda mais. Seus lábios cheios se abrem, e coloco minha mão em seu cabelo, puxando-a para mim. Aproveito a boca aberta, porque não posso deixá-la se afastar agora. Não aguento mais essa distância. Está me corroendo. Quero que ela corra para mim, não para longe. Então, talvez seja hora de esclareceras as coisas.

Afasto-me e sorrio quando ela se inclina, tentando ter minha boca novamente. Eu deixo, e desta vez sua língua empurra na minha

boca, dominando o beijo. Ela permite que a fome que ela tem por mim finalmente se liberte. Abro a boca e relaxo, querendo sentir ela me beijar. Em seguida, ela se move sobre mim até que ela está me abraçando.

Finalmente se afastando, ela me olha como se estivesse chocada com as próprias ações. Gosto disso. Aposto que não há uma alma em todo o mundo do caralho que já viu ela assim. Ela fica um pouco agressiva e é tudo por causa de mim. Vou levar tudo e quero mais. Depois de meses de sua fuga, preciso disso. Vê-la me querer tanto quanto preciso dela, é inebriante.

— Não tenho certeza que isso é uma boa ideia. — Ela finalmente diz, mordendo o lábio.

— Por quê? — Rosno trazendo minha mão para arrumar seu top. Não posso falar com seus peitos para fora, tentando me seduzir.

— Você nem sequer gosta de mim. — Diz ela. — A primeira vez que me viu pensei que me odiava. Então ignorei, e parecia incomodá-lo mais. Quer dizer, já vi isso com meus irmãos, quando uma mulher lhes dá um gelo. É um jogo para ver se podem levá-la. Então, uma vez que o fazem, acaba. Isso quebraria meu coração. Eu não sou assim.

— Não é um jogo. — Digo a ela, minhas palavras duras. Afundo meus dedos em seus quadris num aperto possessivo para mostrar que ela não vai a lugar nenhum. Jamais.

Ela solta um suspiro profundo.

— Tentei me convencer que posso ser assim. — Ela se inclina um pouco para trás, mas não a solto. — Pensei que poderia vir aqui e tentar me encontrar, talvez ter um pouco de diversão. — Ela abaixa a cabeça. — Talvez até um caso de uma noite.

Oh, eu vou dar-lhe uma noite, mas não será única. Vai ser cada porra de noite até eu deixar esta terra, mas se ela quer fingir que é apenas uma, vou deixar. Amanhã, ela não vai sair do alcance do meu braço.

Talvez tê-la debaixo de mim algumas centenas de vezes acalme esses pensamentos bárbaros Depois de tê-la, posso dar-lhe algum espaço. Porém um espaço pequeno.

— Você teria um caso de uma noite, mas não pode ficar comigo? — Pergunto, fazendo-a olhar para cima. — Te quero desde a primeira vez que te olhei. Não sabia o que fazer com todas as emoções que me atingiram quando te vi pela primeira vez. Em primeiro lugar, estava chateado porque pensei que estava lá acompanhada. Então estava totalmente aliviado quando descobri que era apenas seu irmão.

Ela me olha como se tentasse descobrir se o que estou dizendo é verdade. Então, conto mais, precisando que ela entenda. Talvez isso seja tudo. Um bando de mal-entendidos fodidos.

— Eu não namoro, e para ser honesto, não tinha ideia de como proceder para ter sua atenção. Aparentemente sou terrível para caralho nessa coisa, porque você acha que não te queria, e agora pensa que é um jogo. Não, doçura, o que você viu era eu não tendo idéia do que fazer pela primeira vez na vida, e novamente, pela primeira vez na vida, precisando de alguém.

Seus olhos se estreitam.

— Não acredito em nada disso. Você sabe, porque sou apenas “uma das suas”. — Ela faz aspas no ar, e não sei o que ela quer dizer.

— Doçura, não sei do que está falando. Você é a única. A única que tenho ou quero.

Ela revira os olhos, e posso sentir ela escapando, erguendo a parede novamente, e não posso deixar isso acontecer. Não vai acontecer novamente. Não quando finalmente cheguei tão longe. Posso saborear seu gosto nos meus lábios. A puxo para mim.

— O barman. Ele disse: “não sabia que ela era uma das suas”. — Vejo seus olhos brilharem com ciúme. Porra amo e odeio isso na mesma proporção. Amo porque sei que ela se importa, mas odeio, porque nunca quero que ela sinta ciúme quando se trata de nós. Não há razão para isso. Ela me possui.

— Ele quis dizer minhas primas. Tenho um monte delas. Todas meninas, e digo a equipe para ficar longe delas. Tivemos um incidente uma vez quando alguém quebrou o coração da pequena Libby e ela chorou por semanas. Não estou aturando essa merda nunca mais. Então agora há uma regra de que nenhum fodido toque nas minhas primas.

Ela balança a cabeça ligeiramente em descrença.

— Mas te vi naquela noite no evento. As mulheres estavam em cima de você. — Ela acusa como se ela estivesse tentando lembrar coisas para me afastar. Balanço a cabeça.

— Você está certa. Eu sou rico, e as mulheres muitas vezes tentam atirar-se em mim. Talvez se tivesse alguém do meu lado, não tivesse esse problema. Talvez eu devesse me casar. Ter um anel no meu dedo assim todos saberiam que estou tomado. Acho que conheço a mulher perfeita para o trabalho.

Sua boca cai aberta, e mais uma vez roubo o momento para beijá-la.

# CAPÍTULO SETE

## *Madeline*

Não posso me impedir de colocar os braços em volta de seu pescoço e aprofundar o beijo. Tantas emoções e pensamentos me dominam, e não tenho ideia do que fazer com eles. Mas o que ele disse não era nada do que imaginei. Mesmo se estiver apenas brincando sobre a última parte. De nenhuma maneira poderia realmente dizer que quer casar. Mal nos conhecemos.

Quando finalmente me afasto, vejo aquele olhar em seu rosto novamente. Não sei o que é, mas ver o desejo cru em seu rosto faz algo em mim. Faz-me sentir mulher pela primeira vez na vida. Não apenas a irmãzinha que os caras tentam proteger do mundo. Talvez encontrei o que vim procurar. Um pouco mais de mim. Uma parte que nem sabia que tinha estava desabrochando. Ou talvez estivesse à espera de Kenton. Isso é emocionante e assustador ao mesmo tempo.

— Não há ninguém mais, Madeline.

Ele diz meu nome, e é diferente. Estranhamente, me faz sentir saudades do apelido que normalmente me irrita.

— Não houve ninguém desde que pus os olhos em você, doçura, e não tive ninguém por um longo tempo antes de você. Inferno, ninguém importava antes. Nem perto disso.

Meu coração estremece com isso. Lambo meus lábios e observo seus olhos irem para lá.

— Ok. — É tudo o que posso dizer, sentindo-me tímida novamente.

— Ok? — Ele me olha, as mãos soltando o aperto em meus quadris e deslizando pelas costas.

— Ok, vou parar de lutar contra isto. — Digo, fazendo-o sorrir. Ele se inclina e dá um beijo no meu pescoço e começa a subir até minha orelha. Ele agarra minha orelha entre os dentes, fazendo-me gemer e remexer nele.

— Pode lutar contra tudo o que quiser doçura, mas de uma forma ou de outra, vou tê-la. — Então ele me segura forte, carregando-me para onde deixou sua mochila. Lembro-me de que estamos na ilha, talvez até mesmo presos.

Ele me coloca em meus pés na areia, pega meus sapatos, e desliza-os na mochila. Em seguida, coloca seus sapatos e me pega novamente, fazendo-me guinchar.

— Eu posso andar.

Ele apenas sorri, apertando-me. Ele parece fazer muito isso. Como se eu fosse desaparecer ou algo assim. Gosto disso. Gosto que ele seja possessivo comigo.

— Você machucou seu pé, e gosto de te segurar.

Envolvo a mão em seu pescoço, descansando a cabeça em seu ombro.

— Ok. — Digo mais uma vez.

— Você ficou muito agradável, de repente. — Ele brinca e começa a caminhar de volta para onde viemos.

— Talvez seja o orgasmo. — Digo, provocando-o e fazendo-o rir.

— Vou ter que manter isso em mente.

— Para onde estamos indo? — Pergunto, sentindo meus olhos começarem a pesar. O sol está caindo, e tenho a sensação de que vamos estar aqui esta noite. Deveria ter medo, mas por algum motivo, com Kenton me segurando, me sinto completa.

— Pensei ter visto algo por aqui.

Ergo minha cabeça e olho para onde ele aponta e vejo.

— É...?

— Parece uma pequena cabana para mim. — Ele pega o ritmo, e chega perto o suficiente para vê-la. Lá, aninhado entre duas árvores, está uma pequena cabana feita de madeira. Ainda tem uma pequena janela ao lado da porta e uma rede na varanda.

— O dono da ilha, provavelmente mandou construir.

— Talvez tenha um telefone ou algo assim. — Digo, olhando para ele. Estranhamente, não quero que haja um. Não esta noite de qualquer maneira. Só quero deitar um pouco com ele. Gosto da ideia de estar presa com ele um pouco mais. Apenas nós dois. Nenhum irmão se intrometendo no que estou fazendo. Ninguém me fazendo questionar os motivos de Kenton com pequenas observações.

Ele dá de ombros como se ele não gostasse da ideia.

— Se houver, devemos esperar até amanhã. — Digo a ele.

— Gosto dessa ideia. — Ele sorri e beija minha testa antes de empurrar a porta com o pé. A cabana está vazia. Apenas uma pequena cama e uma mesa, mas a cama não parece má. Pode ser pequena, mas parece quase nova.

Kenton me coloca na cama, jogando sua bolsa sobre a mesa quando começa a puxar coisas dela. Tem tudo, desde água, à alimentação, e até uma pequena lanterna que ele acende, colocando-a no centro da mesa.

— Você realmente era escoteiro, não era? — Provoco, fazendo-o se virar para mim. Algo surge em seu rosto. Fico em pé para ir até

ele, mas ele se move para a cama, caindo na minha frente e segurando meu pé para olhar o pequeno corte.

— Não é nada. Nem sequer machucou. — O tranquilizo, mas ele o beija de qualquer maneira, e por algum motivo isso faz meu coração vibrar.

É uma loucura o quanto meus sentimentos por ele mudaram em apenas algumas horas. Como ele está tão diferente do que imaginei? Ou pelo menos de como eu pensei que ele era. Tinha certeza de que era um playboy bilionário e também um idiota frio e arrogante, mas nada sobre Kenton tem sido frio desde que desembarquei no paraíso com ele. Ok, talvez não desembarquei. Colidi com ele nas férias. Mas talvez tudo seja o destino juntando-nos. O pensamento me faz sorrir. Ele se inclina, colocando um beijo suave nos meus lábios.

— Você precisa comer. — Ele me dá outro beijo. — Fique na cama e descanse seu pé. — Diz ele, antes de voltar para a mesa e começar a abrir os pacotes. Apenas reviro meus olhos, embora ache adorável que ele esteja tão preocupado com um pequeno arranhão no meu pé.

Ele me entrega uma barra de granola e eu dou uma mordida e depois outra. Ela se foi em questão de segundos. Ele faz o mesmo, então me oferece uma maçã, que coloco de lado, juntamente com uma garrafa de água. A comida me faz sentir cansada. Entre o sol e toda a natação de hoje, e não vamos esquecer o orgasmo incrível, estou chocada de manter os olhos abertos neste momento.

Kenton se senta ao meu lado na cama.

— Deite comigo um pouco.

Aceno permanecendo deitada, e ele me puxa para perto. Envolver os braços nele e jogo minha perna sobre sua cintura, enterrando o rosto em seu pescoço. Então meus olhos ficam pesados.

— Você realmente quer casar? — Pergunto-lhe sonolenta.

— Não queria até alguns meses atrás. — Ele admite facilmente, como se não fosse grande coisa que isso implica que vamos casar. Só beijo seu pescoço, porque realmente não tenho resposta para isso.

Quero acreditar em tudo o que ele diz, mas ao crescer com quatro irmãos, eu sei todos os jogos dos homens. Ele fará de tudo para entrar nas calças de uma menina, mas por alguma razão, simplesmente não me importo.

Talvez vá quebrar meu coração em mil pedaços, ou talvez vá me apaixonar loucamente e realmente casar com Kenton. De qualquer forma, estou dando uma chance. Disse a mim mesma que queria me encontrar um pouco, e nas poucas horas com Kenton já me encontrei um monte. E quero ver o quanto mais posso achar. Com o coração quebrado ou não.

# CAPÍTULO OITO

*Kenton*

Acordo de uma das melhores noites de sono que tive em anos. Um pouco de luz solar entra na cabana. É cedo, talvez 05h00min. O sol está nascendo e brilha laranja através da pequena janela.

Imediatamente estou ciente de cada polegada de Madeline em cima de mim. De alguma forma, durante a noite, ela rolou sobre mim, seu corpo se espalhando no meu. Sua cabeça está no meu peito, mas as pernas caíram em ambos os lados dos meus quadris. O pequeno maiô branco é a única coisa impedindo-a de estar completamente nua.

O pensamento faz meu pau doer de necessidade. Não me movo. Em vez disso só fico lá e desfruto da sensação dela contra mim. Cada polegada sua me toca, e parece que estou no céu.

Esperei tanto tempo para estar tão perto dela. Para ser capaz de segurá-la em meus braços e tê-la sentindo o que sinto. A quis desde o minuto em que a vi, e nada mudou desde então. Ela está lutando e me empurrando, mas finalmente sinto como se ela pudesse ser minha. Que esclarecendo as coisas fez ela ver o quanto quero estar com ela.

Não estava brincando quando disse que estava pronto para o casamento, e quis dizer com ela. Nunca pensei que isso iria acontecer

antes de conhecer Madeline, e agora sei que é porque não tinha encontrado a mulher certa. Quando conheci Madeline, foi assim. Eu sabia que se não a tivesse, acabaria sozinho o resto da vida. Mas espero convencê-la. Que de alguma forma possa fazê-la minha, e dê certo. A casa com a cerca branca, bebês, netos: uma vida juntos.

Seu coração é constante, e sinto meu próprio pegar seu ritmo. Eu me apaixonei por ela forte e rápido em um dia, e não parei e pensei sobre o que fazer quando finalmente a tivesse nos braços. Queria sua doçura, mas nunca consegui levá-la a ser assim comigo. Isso me deixou louco.

Oh, planejei um monte de coisas sujas que queria fazer, mas agora que ela está aqui comigo, só quero que este momento dure. Saborear cada parte dela. Quero passar a eternidade inventando maneiras de mantê-la e fazê-la me amar. É tão errado assim?

Sinto Madeline se mexer, e sorrio quando ela levanta a cabeça para olhar para mim. Seu cabelo está uma bagunça, mas ela parece adorável corando.

— Acho que te usei como travesseiro na noite passada. — Diz ela, mordendo o lábio.

— Você fez. Mas não me importo nem um pouco.

Coloco a mão na parte de trás do seu pescoço e a beijo. Era para ser suave, dizendo bom dia. Mas quando nossos lábios se conectam tudo sai de controle.

Madeline aprofunda, deslizando a língua na minha boca. As mãos dela vão para meu peito nu, e sinto suas unhas afundarem um pouco, minhas mãos vão para seus quadris. Depois de apenas um segundo com ela no comando, tenho o suficiente e viro-nos.

Seguro seus braços acima da cabeça e movo-me entre suas pernas, a necessidade que tenho ultrapassando tudo. Esperei muito tempo para tê-la, e isso acaba agora.

Minha boca volta para a dela, e rosno em sua boca enquanto ela geme. Ela está se mexendo debaixo de mim, mas meu peso sobre ela é sólido e a torna incapaz de se libertar. Não acho que ela está tentando, mas se quisesse, teria um tempo difícil.

Quebro o beijo, precisando ver seus olhos. Eles são tão bonitos, e os quero em mim. Estou quase sem fôlego, e meu coração está batendo acelerado, mas gentilmente acaricio o polegar em sua bochecha.

— Deixe-me fazer amor com você, Madeline. Vou cuidar de você, não importa o quê. — Lambo os lábios e dou-lhe mais um beijo suave antes de me afastar e olha-la novamente. — Sou todo seu, doçura. Deixe-me te ter.

Ela olha para o lado e, em seguida, para mim, e posso ver a indecisão em seu rosto.

— Eu sou virgem, Kenton.

Ela age como se fosse difícil admitir, mas eu apenas sorrio de orelha a orelha. Não sabia quão experiente ela era, e realmente não me importo. Mas estou animado para ser seu primeiro. E o último. Vou torná-lo perfeito para ela.

— Estou limpo. Não estive com ninguém em anos, e tenho sido testado várias vezes desde então. — Digo, esfregando o nariz contra o dela. — Você está tomando alguma coisa?

— Tomo pílula, mas sou terrível em lembrar. Comecei a tomá-las na escola porque meus períodos eram irregulares, e apenas continuei. Mais elas não tinham muita utilidade, então não estou super confiável. Não as tenho comigo agora, obviamente. Não é como se eu planejasse ficar presa aqui. — Ela solta um risinho nervoso. — Mas só perdi um dia, então deve estar bem. — Ela hesita e depois me olha. — Podemos esperar se quiser ter certeza;

— Não! — Eu grito, e depois percebo o quão alta a minha resposta foi. — Desculpe. — Dou-lhe um beijo rápido e, em seguida, balanço a cabeça. — Não, não temos que esperar.

Estamos sorrindo como idiotas, e não sei por que, mas adoro isso. Se não pode sorrir quando está prestes a ter relações sexuais pela primeira vez, quando pode?

Tomo sua boca novamente, desta vez dando-lhe um beijo profundo como antes. Minhas mãos deslizam por seus lados, e escorregam pela cintura até a parte inferior do biquíni. Sem quebrar o beijo, o empurro para baixo, e ela o tira. Então minhas mãos sobem para o top do biquíni.

Inclinando-me um pouco para trás, puxo a parte superior, e ela está completamente nua debaixo de mim. Pisco algumas vezes para ter certeza que ela é real, e então sinto sua mão na minha bochecha.

— Madeline, você é a coisa mais linda que já vi na minha vida.

Ela sorri para mim, e então sua mão se move para meu peito e sobre meu estômago para o abdômen. Ela chega ao meu short e o abre. Chuto-os fora, e meu pau duro se aninha contra sua vagina, sentindo o calor e querendo entrar.

A beijo até estarmos sem fôlego, e então movo a boca para seu pescoço. Lambo um caminho entre seus seios e depois passo por cima, tendo um mamilo na boca.

— Kenton. Por favor. — Ela geme, e sei o que quer. Quero a mesma coisa, só estou tentando ir devagar.

Pressionando a ponta do meu pau em sua entrada, me movo para trás e para frente, molhando-me com seu suco. Ela está encharcada, pronta e muito nervosa.

Mantenho a boca em seu mamilo quando empurro, e mordo um pouco ao tirar sua virgindade. Ela grita, e dou-lhe um momento para se ajustar. Lambendo um mamilo depois o outro, trazendo lentamente o prazer novamente.

— Você está bem? — Pergunto, beijando seu pescoço e mordiscando a orelha.

Posso senti-la começar a relaxar, e depois de um segundo ela assente.

— Sim. Acho que pode se mover.

Sorrio e tomo seus lábios. Lentamente, começo a me mover uma polegada de cada vez. Uma vez que estou quase fora, com apenas a ponta dentro, empurro de volta para dentro no mesmo ritmo. Preguiçosamente empurro dentro e fora dela, até que ela está completamente relaxada e levantando os quadris para me encontrar.

— Mais. — Ela geme, e cerro os dentes para tentar não levá-la mais forte. Ela não está pronta para isso ainda. Apenas lento e constante.

— Mais. — Madeline geme novamente, e balanço a cabeça.

— Não apresse isso, baby. Quero lembrar todos os detalhes da primeira vez que fiz amor com você, e não quero que seja rápido.

De repente, ela tem lágrimas nos olhos, e balança a cabeça, sorrindo para mim. Uso o polegar para enxugar as gotas e me inclino para baixo, dando-lhe beijos suaves.

Ela é tão apertada e quente, e quero gozar dentro dela, mas também quero saborear isto. Então, lentamente seguimos juntos ao pico.

Quando as pernas dela começam a tremer, chego entre nós e aperto seu clitóris suavemente. A acaricio algumas vezes, e então sinto o aperto de sua vagina em mim, dando-me o que eu mais quero. Seu prazer. Ela se inclina, os dedos escavando em meus ombros enquanto ela grita meu nome na pequena cabana.

Enterro o rosto em seu pescoço e gemo o nome dela quando eu gozo dentro dela. É o maior orgasmo da minha vida, e tento não desmaiar de tão intenso. Onda após onda de prazer me bate, e em algum lugar ao longe ouço Madeline ter outro orgasmo.

Agarro ela, e seu corpo envolve o meu. Nós dois sabemos que o que acabou de acontecer foi poderoso. Descansando minha testa contra a dela, tento recuperar o fôlego.

— É sempre tão bom? — Madeline pergunta, sorrindo para mim.

— Com você, doçura, tudo é sempre melhor. — Beijo seus lábios suavemente e depois olho seus olhos. — Nunca senti nada assim antes. Mas sabia que ia ser diferente. Sabia quando te vi que era única.

# CAPÍTULO NOVE

## *Madeline*

— Porra!

Acordo ao som da voz do meu irmão Mark, mas sou agarrada e puxada para trás na cama. Posso ver a pequena cabana agora preenchida com luz solar. Temos de ter voltado a dormir depois de fazer amor.

— Cai fora. — Kenton rosna, cobrindo meu corpo com o seu. Então percebo que estou completamente nua.

Ouçõ uma série de maldições, encolhendo-me quando sei que meu outro irmão Seth está aqui também. Jesus. Na primeira vez que transo eles aparecem. Eu nem deveria estar chocada que apareceram, considerando quão protetores são. Quero ficar com raiva, mas tudo que sinto é vergonha que meus próprios irmãos me pegaram nua na cama com um homem. Calor atinge meu rosto, e enterro o rosto no peito de Kenton.

— Agora! — Ele grita novamente. Ouçõ a porta bater, surpreendida que não caiu com o impacto.

— Foda-se. — Ouçõ Kenton murmurar.

— Você tem um minuto. — Mark grita de fora da cabana.

— Tenho certeza que eu dou as ordens. — Kenton responde, puxando-me da cama e agarrando meu maiô.

— Não quando se trata de nossa irmã querida, filho da puta. — Seth diz.

Rapidamente coloco o maiô, e Kenton o amarra para mim. Então pega uma camisa na bolsa e desliza sobre minha cabeça. A coisa cai até meus joelhos, me lembrando quão grande ele é comparado a mim.

— Trinta segundos. — Mark grita de novo, fazendo Kenton soltar suas próprias maldições enquanto coloca a sunga.

Mas antes de sair, ele segura meu rosto e se inclina sua testa contra a minha. Posso ver o pânico em seus olhos.

— Está bem. Eles não vão fazer nada. Terão que passar por mim primeiro. Eu quero isso. Sou uma mulher adulta, e posso sair com quem eu quiser.

— Deus, você é tão doce. — Diz ele, antes de pressionar os lábios nos meus num beijo suave. — Te queria tanto que teria feito qualquer coisa para ter você. Qualquer coisa.

— Bem, você me tem. — O tranqüilizo, dando um rápido beijo. Sorrio para ele e quase esqueço que dois dos meus irmãos estão lá fora, à espera para nos matar.

— Promete? — Ele diz quando a porta da cabana abre novamente, me fazendo pular.

— Que porra está fazendo aqui com a minha irmã? — Mark grita, entrando na cabana. Posso sentir a raiva saindo dele.

Kenton protetor está na minha frente, mas o empurro do caminho.

— Não fale com ele assim. — Respondo num tom que nunca usei com Mark antes. Suas sobrancelhas arqueiam. Aponto o dedo direito para ele. — Sou uma mulher crescida e posso ter encontros

ou... — Ergo minhas mãos no ar, não querendo dizer transar. — O que eu quiser. — Finalmente termino.

Seus olhos travam nos meus, em seguida, viro a cabeça para Kenton, que tem um aperto possessivo em meus quadris. Posso sentir o calor do seu corpo atrás de mim.

Ele olha para mim e diz:

— Quero falar com você sozinha. — Sua voz é mais calma do que antes. Sinto as mãos de Kenton em meus quadris apertarem mais, deixando claro que ele não quer me deixar ir.

— Pode dizer na frente de Kenton.

Mark respira fundo, e posso dizer que está tentando controlar a raiva.

— Estou pedindo a minha irmã para falar comigo sozinha por um minuto. — Ele fala, os olhos suavizando, e posso sentir meus ombros caírem.

— Ok, tudo bem. — Vou dar um passo em direção a ele, mas Kenton me gira ao redor, uma mão indo para o meu cabelo inclinando a cabeça para trás enquanto sua boca toma a minha num beijo que me deixa sem fôlego.

— Provavelmente não deve me beijar na frente deles quando ainda estão com raiva. — Brinco, mas ele não sorri da piada.

— Agora. — Mark exige, fazendo-me revirar os olhos enquanto relutantemente me afasto Kenton.

— Vou ajudar Kenton aqui a se arrumar. — Seth diz com um sorriso. Só estreito os olhos para ele, e ele desfaz o sorriso. Não estou preocupada com Kenton. Ele é tão grande quanto Mark, que é o maior de todos os meus irmãos.

Mal sai da cabana e Mark tem-me pelo pulso, me puxando. Tento me soltar, mas ele continua se movendo.

— Podemos falar aqui. — Digo e forço novamente, não tendo sucesso.

— Não tenha tanta certeza. — Ele diz e continua se movendo, empurrando através de algumas árvores, até que estão de volta numa praia onde vejo dois barcos.

— Como você encontrou-nos de qualquer maneira? Fomos esquecidos.

— Esquecidos, você diz? Como ficar preso numa ilha que é sua?  
— Mark diz por cima do ombro.

— O que quer dizer? — Balanço a cabeça, não entendendo.

— Ele é dono da porra da ilha, Maddie.

— Não. — Desta vez realmente paro quando chegamos à beira da água. — Ele teria me dito isso. Ele... — Paro. Nem sequer faz sentido. — Talvez ele não saiba que é o dono ou algo assim. Poderia ser... — Penso a todo vapor, sem ter ideia de onde estou com isso.

— Assim como você não ganhou uma viagem. — Acrescenta ele, e olho para cima.

— Madeline! — Ouço Kenton gritar meu nome, provavelmente tendo percebido que Mark não me levou apenas para fora da cabana.

— Entre no barco, Maddie. — Mark me puxa. Olho para trás por cima do ombro. Não tenho ideia maldita que está acontecendo.

— Ele é rico. Não tem nenhuma ideia de quanto poder ele tem aqui, mas é claro como o dia de merda que ele quer você e está disposto a fazer qualquer coisa para conseguir. Entra no maldito barco para que possa te tirar daqui. Preciso ter você num lugar que ele não possui. Um país onde ele não tem muita influência.

Aceno, e Mark me pega pelos quadris, me colocando no barco, e entra atrás. Vejo a costa e Kenton correndo, gritando meu nome. Viro a cabeça e dou-lhe as costas. Não posso olhar. O barco corta a

água, deixando ele e nossa ilha para trás. Deixando muito mais do que isso.

Sento-me e tento aceitar tudo que Mark disse. Olho para ele e as sobrancelhas estão franzidas em uma expressão ilegível. Não demora muito até que estamos de volta na doca que deixei no dia anterior. O barco que nos deixou na ilha está lá.

Vejo José olhar para nós, os olhos arregalando quando me vê. Sua reação solidifica meu sentimento de que era um truque. Tudo. Em seguida, todas as mentiras caindo, fazendo-me questionar tudo o que ele disse nas últimas 24 horas. Tudo isso.

Mark me ajuda a sair do barco, e caminhamos para o hotel.

— Não tenho minha chave. — Digo a ele, olhando a recepção.

— Não precisamos. — Mark bate o botão do elevador, e quando as portas abrem, entro com ele. — Quero que faça as malas rapidamente e se vista. Não se esqueça do passaporte.

— Realmente acha que ele não vai me deixar sair? — Olho para ele.

— Nunca o vi não ter algo que queria em todos os anos que trabalhei para ele.

— Você o faz soar... — Não posso encontrar as palavras, porque não parece certo. Isso não soa como o homem que passei a noite. O homem que tirou minha virgindade. Fez amor comigo como se fosse a mais preciosa coisa no mundo.

— Frio? Manipulador? Ele é um dos homens mais ricos do mundo. Como acha que ele ficou assim?

Quando as portas do elevador abrem novamente, aponto minha porta, e Mark puxa a carteira e insere uma chave preta, destrancando-a.

— Ele colocou você ao lado da sua suíte privada. — Ele balança a cabeça quando entra na sala. Olho para a única outra porta no

corredor, antes de segui-lo para meu quarto, onde ele agarra minha mala e começa a atirar coisas.

Só fico lá me sentindo completamente dormente.

— Eu não entendo. — Murmuro mais para mim, mas Mark para e me olha.

— Você não ligou noite passada, então fiquei preocupado. Confiei em Kenton, sabendo que estava num de seus hotéis. Pensei que fosse apenas uma coincidência. — Ele caminha até o criado-mudo, agarrando mais coisas e jogando na cama ao lado da minha bolsa. — Ele não poderia ser alcançado, e o hotel não poderia encontrá-lo. Então comecei a pensar. Ele perguntou muito sobre você. Não sei como não notei, mas quase todas as vezes que o vi ele perguntava. — Ele balança a cabeça como se não pudesse acreditar que não notou antes.

— Então eu investiguei com Neil. — Diz ele, e sei o que significa. Neil pode encontrar qualquer coisa, e quero dizer qualquer coisa. — E ele encontrou um monte de merda.

— O quê? — Dou um passo na direção dele, querendo saber o que meu outro irmão achou.

— Ele verifica todas as suas mídias sociais religiosamente e salva as imagens. Inferno, até acho que ele próprio tirou fotos suas. Então, quando achei que isso não fosse suficiente, ele foi mais longe. Armou para te trazer aqui, e estou supondo que não está trabalhando.

Isso não aconteceu. Toda vez que falei com ele, o ignorei por causa de quem achava que ele fosse, e estava errada. Oh-tão-errada, mas agora estou confusa sobre o “errado”. Em primeiro lugar, pensei que estava errada que ele era um bilionário playboy e agora não tenho ideia.

— Assim, ele bolou este plano. Estava ficando pior rapidamente, e não sabia mais o que ele faria, o que usaria para ter você, então pensamos que podíamos te salvar antes que ele fizesse algo louco.

Não teria de fazer mais nada. Eu era sua. Bem, era há uma hora. Agora não sei.

— Ele já fez isso antes? — Era um jogo? Foi real? Ou não?

— Sim. — Meu irmão confirma, fazendo meu estômago cair. Sinto como se quisesse vomitar, lágrimas queimando meu nariz. — Eu o vi fazer isso cem vezes quando trabalhava com ele. Ele vai fazer o que for preciso para conseguir o que quer. Ele é frio e não vai parar. Embora não achei que ele iria para o nível de mentir. Ele pode ser uma porra de tubarão, mas ainda segue as leis.

— Eu quis dizer, se ele fez isso com mulheres.

Mark vira para olhar para mim, fechando a mala.

— Mulheres?— Pergunta ele, como se não entendesse a pergunta. Não sei por que preciso saber isso. Realmente não dou a mínima para o que ele faz no trabalho. Esta frieza que está falando não soa como o Kenton que conheci.

— Sim. Com as mulheres.

Ele joga minha bolsa no ombro e me dá um olhar estranho por um segundo. Eu posso sentir a tensão pulsando através do meu corpo enquanto eu espero sua resposta.

— Eu preciso saber, por favor.

— Sim. — A palavra faz uma lágrima cair. Leva tudo de mim para não liberar o soluço que está na minha garganta. — Podemos falar sobre isso no carro no caminho para o aeroporto, Maddie? Não estava mentindo quando disse que não sabe o que está fazendo. Eu nunca o vi assim, e não sei o que vai fazer a seguir, mas o que sei é que ele tem algum tipo de obsessão por você.

Apenas aceno, não sabendo mais o que fazer. Coloco os sapatos e shorts que Mark separou, enquanto arrumava minha bolsa. Não sinto nada. Estou apenas dormente. Mas uma pequena parte de mim, escondida no fundo, se pergunta, se ele fez isso para me ter, o que faria para me manter?

# CAPÍTULO DEZ

*Kenton*

Um homem só pode aguentar um pouco antes de quebrar, e é exatamente o que aconteceu. Já se passaram dois meses. Dois malditos meses desde que a toquei ou mesmo vi, a menos que conte às imagens que eu tenho. É isso aí. Pensei que a queria antes, mas agora, depois de ter tocado e provado, mal posso respirar sem ela. Inferno, não consigo fazer nada.

Não me importo com o que tenho que fazer para chegar até ela. Mesmo que isso signifique derrubar a porra da porta de sua casa.

Caminho em direção a porta da frente, uma porta que eu conheço muito bem. Sentei meu traseiro em sua varanda durante alguns dias antes de Mark me ameaçar com uma ordem de restrição e mesmo assim ela ainda não tinha saído. Mas não tenho certeza se ela sabia que eu estava aqui fora.

Foda-se Mark. Estou mais do que dispostos a passar algumas noites na cadeia, se puder falar com ela por apenas um minuto. Tentar fazê-la ver a razão. Nunca deveria tê-lo deixado levá-la da cabana. Não tinha ideia que ia levá-la para fora da ilha tão rapidamente, que iriam encontrar-nos tão rápido. Meus planos caíram. Era para eu ter mais dois dias com ela, mas fui estúpido e aprendi minha lição. Mark não era confiável quando se tratava da irmã mais nova. Nenhum de seus irmãos era.

Assim como eu faria qualquer coisa para tê-la, eles fariam de tudo para mantê-la longe. Rosno com o pensamento de eles acharem que podem fazer isso.

Tendo sido levado à beira da loucura, levanto meu pé para chutar a porta da frente. Mas antes de fazer contato, ela abre. Mark enche a porta. Dou-lhe um olhar duro, e ele estende as mãos antes de recuar e fazer sinal para que eu entrasse, pegando-me de surpresa.

— Como está a sua mão? — Pergunta ele, fechando a porta atrás de mim.

— Como está o rosto de Seth? — Pergunto de volta. Minha mão não está bem. Fraturei uma junta na mandíbula de seu irmão depois que vi Mark sair com minha Madeline. Seth fez algumas observações que simplesmente não foram boas, que eu estava usando Madeline e outras coisas. Afasto os pensamentos, não querendo dar um soco em outro de seus irmãos. Ela está claramente puta o suficiente comigo.

Mark dá um meio sorriso e começa a andar por um corredor. Olho em volta para ver se eu posso ver Madeline em qualquer lugar, me perguntando se deveria apenas ir buscá-la. Ele para e se vira para mim.

— Nós precisamos conversar primeiro. — Diz ele com uma expressão séria no rosto, fazendo um arrepio de medo correr minha espinha.

— Ela...

— Vamos. — Ele faz um gesto para eu segui-lo pelo corredor até virar e entrar no que estou supondo ser seu escritório. Ele não vai sentar-se atrás da mesa, mas caminha para um pequeno bar, tomando uma bebida.

Ele estende o copo em oferta, e balanço minha cabeça. Não quero licor em minha respiração quando falar com Madeline, o que estará acontecendo. Estou na mesma casa que ela. Não sei o que

está me mantendo preso ao chão e impedindo de derrubar a casa procurando por ela.

Ah, sim, o olhar sombrio no rosto de Mark e o fato de que ele não iria me deixar entrar sem uma luta.

— Ela não saiu de casa desde que voltamos. — Ele finalmente diz.

— Eu sei. — Se não tinha alguém vigiando a casa, eu mesmo o fazia. Apenas esperando ela sair. As pessoas entraram e saíram, todos os quais eu chequei, mas eram ligados a Mark.

Ele coloca o copo no bar e passa as mãos pelos cabelos.

— Ela não tem sido ela mesma. Acho que estou fodido. — Ele se inclina para trás contra a parede. — Eu menti para ela.

Isso tem meu estômago apertado e dando um passo para frente. Sei que Madeline tem motivos para ficar com raiva de mim. Inferno, eu manipulei as coisas para levá-la para mim, mas esperava que ela visse o porquê. Que uma vez que ela me conhecesse, ia ver que eu não era quem ela pensava. Que nos encaixávamos. Que eu precisava dela. O pensamento dela não precisando de mim faz com que cada parte doa.

No começo pensei em dar-lhe algumas semanas, mas ela nunca deixou a casa, e parecia pior do que pensava.

— Quando voltamos para o hotel, ela estava diferente. Inferno, na cabana, ela virou-se para mim. Isso não é Maddie. Ela é doce e suave. Isso só não era ela. Então, como estava dizendo, quando voltamos para o hotel, ela não parecia muito interessada em sair. Podia ver a batalha interna que ela estava lutando, então...

— Então... — Empurro, precisando saber o que ele disse.

— Disse a ela que como você é frio e como tende a trabalhar. — Ele faz uma pausa, mas não digo nada. O que há para dizer sobre isso? Sou grande no meu trabalho, e às vezes tenho que ser um bastardo para fazer as coisas. Sim, sou frio, por vezes, mas não com

minha Madeline. Ela derreteu qualquer frio que eu tinha a partir do momento que a tive na minha vista. Ela me incendiou.

— Então ela perguntou sobre você e outras mulheres. Se já fez o que tinha feito com ela a outras.

Todo o ar em meus pulmões congela. Sabia que este era um dos motivos que a afastaram no início, acreditar na imagem playboy que não sou.

— Eu disse que sim. — Ele termina.

Antes que eu soubesse o que estava fazendo soco Mark na mandíbula, que dói de forma muito familiar. Ele não reage só aceita o soco. A parede atrás dele o impede de cair, mas me afasto tentando me controlar.

— Acho que ela está apaixonada por você, e eu quebrei seu coração. — Posso ouvir o remorso em sua voz.

— Então por que não falou mais cedo? — Rosno.

— Pensei que ela ia superar isso, mas... — Me viro para olhar para trás enquanto ele limpa o sangue de seu lábio. — Ela não fez.

— Então não vai lutar comigo sobre isso? — Olho para ele. Não entendo por que ele está finalmente cedendo.

— Não a queria com você porque pensei que fosse frio e nunca poderia amá-la como ela merece ser amada. Ela é doce, não como o resto de nós. — Ele caminha até o sofá e senta. — Ela é o coração desta família. Ainda mais quando mamãe morreu. E não queria vê-la machucada. Acho que só piorei as coisas.

Posso ver por que ele acha que poderia ser frio com ela, mas não tem ideia do caralho. Não havia nada parecido com Madeline, mas não é ele que tenho que convencer. Ela viu por si mesma, até que mentiram para ela.

— Onde ela está?

— Não a machuque.

— Farei tudo ao meu alcance para não magoar essa mulher.

— Lá em cima, segunda porta à esquerda. — Estou no meio do caminho para fora antes que ele possa terminar. Corro até as escadas e abro a porta.

Ela solta um grito.

— Você poderia bater? — Ela se vira, tentando cobrir o corpo muito nu, mas congela quando me vê. Seus olhos aumentam. Seus lábios exuberantemente cheios.

Dou um passo para dentro do quarto, fechando a porta e a trancando. O som ecoa na sala. Ela pega uma toalha da cama e tenta encobrir sua perfeição. Mas é tarde demais. Já vi isso. Mesmo a pequena barriga que traz todo um novo conjunto de sentimentos.

— Como você entrou aqui? — Ela dá um passo para trás, e isso faz meu coração ser arrancado do peito.

— Mark me deixou entrar.

Seus olhos aumentam mais para isso.

— Ele disse a você? — Suas mãos vão para a barriga. — Eu ia contar. Só precisava de mais tempo. Eu... — Lágrimas enchem seus olhos, e não posso me impedir de ir até ela. A pego no colo enquanto me sento ao lado da cama. Ela não luta. Apenas afunda em mim como se pertencesse lá. Porque ela pertence.

Deixo seu cheiro doce me envolver. Foda-se, senti falta disso. O cobertor que levei de seu quarto no hotel há muito perdeu o cheiro.

Minhas mãos vão para o estômago de forma protetora.

— Não, ele não me disse. — Beijo seu pescoço, e ela se inclina para mim.

— Eu senti sua falta. — Ela murmura, e a vejo fechar a boca com força, como se não acreditasse que ela disse em voz alta.

— Senti mais do que falta. — Digo, fazendo-a olhar para mim, os olhos ainda cheios de lágrimas.

— Ficava esperando que viesse para mim, e quando não fez, pensei que talvez eu fosse apenas uma aventura de fim de semana para você. — Vejo derrota nela, e odeio que ela pense que não vim. Eu fiquei na varanda até que fui obrigado a me mover.

— Eu vim. — Beijo seu pescoço novamente antes de recuar para olhar em seus olhos novamente. — Tentei de qualquer maneira. Então hoje meio que bati e seu irmão me deixou entrar.

Ela olha para a porta como se Mark fosse entrar vir a qualquer momento.

— Ele não está vindo, bebê. Ele sabe que fodeu tudo mentindo.

Sua boca cai aberta.

— Nunca houve ninguém além de você. Quando lhe disse, na ilha, não estava mentindo. Nunca na minha vida persegui uma mulher, e nunca vou perseguir a menos que seja você. Você, eu persigo para sempre, mesmo que isso signifique nunca te pegar. Ainda te perseguiria apenas para tentar.

# CAPÍTULO ONZE

## *Madeline*

As lágrimas rolaram livremente.

— Eu deveria saber. — Por que não questionei meu irmão?

Acho que é porque não achei que ele mentiria para mim, mas estava errada. Tenho certeza que ele pensa que tinha suas razões, mas ainda é fodido. Eu estive naquela ilha com ele. Sei como ele me faz sentir. Podia ver em seu rosto, mas me questionei. Nunca tive tanta atenção de um homem antes.

Estou miserável. Não queria sair daquela ilha, nem mesmo depois de tudo o que me disseram que ele tinha feito para eu chegar lá. Eu queria ficar. Gostei da ideia de que ele tinha lutado tanto para me ter perto. Mas me quebrou quando Mark fez parecer que era algo que já ele fez antes.

— Não chore. Ninguém pode nos afastar a menos que deixemos. E eu não vou permitir. Eu sempre virei para você. Sempre.

— Eu te amo. — Digo a ele. Nunca parei de amá-lo ao longo dos últimos meses, mesmo quando queria odiá-lo, eu ainda o amava.

— Também te amo, minha doce Madeline.

Ele nos move então estou deitada na cama, e ele em cima, empurrando a toalha do caminho. Sua grande mão repousa sobre minha pequena barriga, e seus olhos enchem de lágrimas.

— Na ilha? Como?

— Acho que eu não era tão boa em lembrar de tomar a pílula, ou talvez tenha falhado. Eu não sei. Mas parece que fizemos um bebê. Na primeira tentativa. — Não posso ajudar, mas solto uma risadinha quando Kenton sorri para mim.

Não posso acreditar que já está aparecendo. A maioria das coisas que eu li on-line disse que não iria aparecer por um tempo. Mas parece que o nosso pequeno está pronto para que o mundo saiba. Estava tão sobrecarregada quando voltei que perdi meu período. Então perdi novamente, quatro semanas mais tarde. Foi então que tive que dizer a Mark que precisava de um teste de gravidez. Estava com medo de dizer a ele, mas ele fez isso, sem hesitar. Ele mentiu para mim, e olhando para trás, talvez fosse sua forma de tentar ajudar. Estava tão chateada por ter sido separada de Kenton que não podia sair de casa. Não tinha vontade para nada. Então descobri que estava tendo um filho dele. Uma faísca dentro de mim cresceu porque sabia no fundo do meu coração que se contasse, ele gostaria de ser parte da vida do bebê. E isso significava parte da minha vida. Nunca poderia conciliar o que ele tinha me mostrado quando estávamos juntos com o que Mark disse. Agora sei que foi porque era tudo mentira. Conheci o verdadeiro Kenton quando estávamos presos, e acreditei em tudo o que ele disse. Deveria ter seguido minha intuição, em vez de deixar alguém me dizer. Poderia bater em Mark pelo o que ele fez, mas Kenton está aqui agora, e tudo está certo com o meu mundo.

— Vim aqui todas as noites e fiquei nos degraus da frente. Mark ameaçou conseguir uma ordem de restrição, e recuei um pouco. — Ele olha para mim e dá um sorriso triste. — Só fiquei no outro lado da rua. Mas toda noite vim aqui e esperava você sair. Eu só precisava de um minuto para explicar e fazer você ver que o que aconteceu foi porque me importo. A partir do momento em que nos conhecemos,

tenho ido para você, Madeline. Senti como se não pudesse respirar estes últimos dois meses. E agora estou aqui, com você nos braços.

Ele se inclina para baixo e coloca um beijo suave nos meus lábios. Derreto nele, desejando seu toque. Sua mão esfrega minha barriga, e ele se afasta.

— E agora temos isso. Nosso amor fez este pequeno milagre, e vamos estar unidos pelo resto de nossas vidas. Ligados um ao outro de cada maneira possível. — Ele chega em seu bolso e tira uma pequena caixa.

Minhas mãos vão para a boca, e o olho em choque.

— Madeline, comprei isso para você depois da noite do evento quando te vi pela primeira vez. Tinha-o comigo na ilha, e esperava que fosse embora com ele. — Ele toma uma respiração profunda e continua. — As coisas mudaram e não foram de acordo com o plano, mas vim aqui hoje para chutar a porta da frente e arrastá-la para fora se tivesse que fazer. Então esse plano mudou, e aqui estou eu, segurando você e descobrindo que vou ser pai. Este anel tem estado comigo, e é hora de colocá-lo em seu dedo onde ele está destinado a ficar.

Ele abre a caixa e retira um diamante solitário enorme. Não sei muito sobre anéis, mas sei que este deixaria Kim Kardashian com inveja.

— Oh, Kenton. — Murmuro em minhas mãos, incapaz de me mover.

Ele me dá um sorriso tímido como se soubesse que o anel é de tirar o fôlego e enorme.

— Só queria ter certeza que todo mundo sabia que está tomada. — Ele puxa minha mão da minha boca e desliza-o. — Aí. Perfeito.

Fico o olhando, vendo brilhar na luz, e estou atordoada por um momento.

— Espere. Será que acabei de ficar noiva? Você não me pediu para casar com você. — Arqueio uma sobrancelha em questão.

— Os homens só perguntam quando não tem certeza da resposta que vão receber. Não há nenhuma alternativa para você, Madeline. Portanto, não há sentido em perguntar.

Ele se inclina, beijando minha boca para me impedir de dizer qualquer outra coisa. E seus lábios e língua são tão completos que dissolve qualquer que seja o débil protesto que eu teria feito. Ele se move para o meu pescoço, mordiscando enquanto beija para baixo entre meus seios.

— Nunca tive a chance de provar tudo de você na ilha, mas estou consertando isso agora. — Kenton diz, movendo-se mais para baixo do meu corpo.

Ele coloca um beijo suave no bebê antes de ficar entre minhas coxas. Tensiono um pouco, tímida com o pensamento de ele me ver lá.

— Relaxe, doçura.

Olho para baixo entre minhas pernas e o vejo dar um sorriso malicioso depois de usar meu apelido, um que senti muita falta nestas oito semanas. Então ele olha para baixo, para a minha buceta e lambe os lábios.

Antes que possa pará-lo, sua boca está sobre mim, e tenho que pegar um travesseiro nas proximidades e colocar sobre minha boca. A sensação de sua língua quente, molhado na minha buceta é tão incrivelmente boa que quase desmaio quando ele suga.

— Foda-se. — Murmuro no travesseiro, e ouço Kenton rir.

— É isso aí, doçura. Abafe esses gritos. Não gostaria que seus irmãos ouvissem o que estou prestes a fazer com você.

Suas mãos vão para cima e seguram minhas coxas. Tenho certeza que vou ter contusões, mas estou tão longe com prazer que

não posso me incomodar. Quero-o me segurando, me prendendo. É um lembrete de que está aqui, que nunca vou ficar sem Kenton.

Mordo o travesseiro quando sinto minhas pernas começarem a tremer. Querido Deus, o orgasmo que ele está construindo vai me rasgar ao meio. Sua língua se move para trás e para frente da minha abertura para o clitóris. Frente e trás. O ritmo fácil está me deixando louco, e vou gozar a qualquer segundo.

Kenton empurra dois dedos dentro de mim, enchendo rapidamente meu pequeno canal e forçando um gemido de mim.

— Eu quero isso. — Ele rosna e volta a chupar-me.

Entre a boca e a fricção constante de seus dedos num local tão perfeito dentro de mim, estou arranhando o pico. Aperto o travesseiro e afundo o rosto, gritando meu orgasmo.

Quase saio da cama pela intensidade do mesmo, mas Kenton me segura mais apertado e não me solta. Meus gritos são histéricos, e nunca senti nada tão intenso em toda a vida.

Afastando o travesseiro da minha boca, suspiro por ar, pensando que vou desmaiar.

Kenton acaricia meu sexo sensível, esfregando o nariz e a boca contra a umidade, cobrindo seu rosto. Deveria estar envergonhada, mas tudo o que sinto é cansaço. É como se alguém apenas sugasse a vida de mim.

Começo a rir quando penso que a boca de Kenton fez exatamente isso. Sugou-me até a morte.

— Você está feliz, doçura? — Pergunta ele, beijando meu corpo.

Meus olhos estão semicerrados, e o sorriso no meu rosto rivaliza com o seu. Tudo o que posso fazer é assentir; completamente esvaziada de qualquer energia.

Sinto seu pau empurrando contra a minha entrada, e gostaria de saber em que ponto ele ficou nu. Não me lembro dele tirar suas

roupas, mas tenho certeza que um trator poderia entrar no quarto e eu não iria ver.

Ele empurra para dentro de mim, e num impulso, seu eixo rígido está enraizado em mim. De repente, antes que possa segurá-lo, ele sai completamente e se move para o meio de minhas pernas.

— Kenton. — Começo, mas sua boca volta para minha buceta, cortando minha fala.

Ele chupa-me por mais alguns momentos, deixando-me na borda mais rápido do que pensei ser possível. Só quando estou pronta para meu segundo clímax, ele se move de volta até o meu corpo e empurradentro novamente.

— Oh Deus. — Gemo, sentindo seu tamanho dentro de mim.

— Não posso parar de querer te provar.

Sua boca toma a minha, sua língua empurrando dentro. Meu gosto passa entre nós e gemo, apertando ao redor de seu pênis. É sujo e ainda de alguma maneira tão íntimo que me agarro a ele, amando nosso sabor juntos. Quero provar seu pênis, mas quero manter-nos conectados assim.

Ele quebra o beijo apenas para mover para baixo o suficiente para tomar um mamilo na boca. Seus impulsos são fortes, e parece que há anos não o tenho, não apenas dois meses. Mas sabia que após a primeira vez que fizemos amor que nunca seria suficiente. Uma vez com Kenton era apenas uma provocação, e agora recebo uma vida inteira para compensar isso.

Sinto seus dentes passarem na minha pele sensível, e aperto seu traseiro com minhas unhas, pedindo-lhe para ir mais fundo. Nossa primeira vez na ilha foi lento e doce. Desta vez é voraz. Quero respirar e provar sua paixão por mim. Abro a boca em seu ombro e mordo um pouco, sentindo meu clímax se aproximando como um trem de carga. Não sei se posso tomar outro, mas meu corpo não vai parar.

Quando me bate, grito contra a sua pele, tentando abafar o orgasmo. O prazer rola através do meu corpo, e sinto seu pênis crescer mais e começar a pulsar. Ele está gozando dentro de mim, e por algum motivo, isso faz meu clímax ainda mais quente. Sabendo que meu corpo está dando a ele o que precisa e ele está me dando o mesmo torna tudo perfeito.

Estar com Kenton é finalmente estar completa. Estar em seus braços e sob ele é o que tenho sonhado desde o momento em que nos conhecemos. Beijo seu ombro onde morde e ele esfrega todo o meu corpo. É como se não pudesse manter as mãos longe de mim, e estou mais do que bem com isso.

— Deus, senti sua falta. — Diz ele, olhando para mim. Seus olhos são suaves, mas intensos. Consume tudo tê-lo olhando para mim dessa maneira. Como se eu fosse a mulher mais bonita do mundo.

— Nós temos muito que conversar. — Segura meu rosto e não posso deixar de olhar para o anel que ele colocou no meu dedo. — E temos muito que planejar. Um casamento, um bebê. É demais.

— O que quiser doçura. É seu.

— Acho que o que quero mais é você entre as minhas pernas. — Digo, mordendo o lábio. Nunca soube que poderia ser tão incrível, e acho que posso estar viciada. Se for assim cada vez que Kenton me chupar, não vou deixá-lo parar.

— Não tem que pedir duas vezes.

Ele começa a se mover, mas agarro seus ombros e rio.

— Vamos sair desta casa primeiro. Quero que me leve para casa, então não estarei preocupada com alguém nos ouvindo.

— Casa. — Kenton diz, esfregando o nariz contra o meu. — Gosto do som disso.

# EPÍLOGO

## Kenton

### *Três anos depois...*

O sol está batendo em mim, mas a brisa fresca e o som das ondas me dão um sorriso permanente no rosto. Isso e o fato de que Madeline está estendida sobre meu corpo na rede.

Decidimos voltar para a ilha no nosso aniversário, e tem sido uma semana nada além de nós dois. Viemos aqui para nossa lua de mel antes de nossa filha nascer. Passamos alguns dias aqui e foi tranquilo. Desta vez, queríamos ser preguiçosos e não nos preocupar com nada além de fazer amor.

Nossa menina, Ophelia, ficou com os irmãos de Madeline enquanto estamos longe, e não temos preocupações já que ela os mantém na linha. Ela é a única que manda em nossa casa. Bem, ela manda em mim de qualquer maneira. É bonito ver as duas mulheres da minha vida discutirem.

Madeline e eu falamos sobre ter outro bebê, querendo ir devagar, mas não com muita distância entre eles. Por isso, decidimos que nossa primeira viagem aqui deu sorte, e certamente, uma segunda viagem não iria machucar.

Alcanço o *cooler* ao meu lado sem abrir os olhos ou ter que mover outra coisa senão meu braço. Tomo um gole e pressiono o vidro frio nas costas de Madeline. Ela guincha e depois brincando bate em meu peito. Tomo a bebida, e em seguida, ofereço a ela, deixando-a tomar um gole.

Nós dois estamos nus de quando fizemos amor. Nenhum de nós se preocupou em colocar roupa. Estou pensando em levá-la pelo menos mais uma vez isso antes de voltar para a cabana e começar tudo de novo.

— A rede foi uma boa ideia. — Diz ela, entregando-me a garrafa e deitando-se no meu peito.

— Definitivamente um bônus.

Tive alguns trabalhadores do hotel adicionando algumas coisas desde que eu sabia que estaria aqui durante uma semana. Esta foi uma das minhas melhores ideias.

— Acho que deveríamos ter uma em casa. — Diz ela, a mão se movendo para meu pau.

Ainda estou duro da última vez que a levei, mas sua mão em mim nunca deixa de obter uma reação.

— Acho que se tivéssemos uma em casa, poderíamos ter os policiais nos procurando.

Madeline se inclina para cima, e afunda no meu pau. Ela lentamente se abaixa nenhum de nós correndo para um clímax. Estamos fazendo amor preguiçosamente sem pressa. Seguro seus quadris e movo dentro dela enquanto a brisa nos refresca. É o paraíso.

— Podemos dar a Sra. Conner um ataque cardíaco. Você sabe como ela gosta de olhar sua bunda.

Levanto minha sobrancelha e dou-lhe um sorriso.

— Só quero uma mulher olhando meu corpo. E ela está montando meu pau.

Ela se inclina e coloca os lábios nos meus, sorrindo enquanto me beija.

— Boa resposta. — Diz ela, sentando de volta.

Estico-me para seus seios, apertando os mamilos.

— Você é a coisa mais linda que já vi.

Ela cora um pouco e toca minha bochecha.

— Obrigado por me trazer de volta aqui, Kenton. Esta ilha é especial.

# EPÍLOGO

*Kenton*

***Cerca de nove meses depois...***

— Aquela ilha é amaldiçoada!

Madeline está gritando para mim, e estou sentado ao lado da cama de hospital, balançando a cabeça e tentando não estremecer com a dor na minha mão.

— Trigêmeos! Aquela ilha me deu trigêmeos!

Os enfermeiros estão andando pela sala tentando mantê-la confortável e dar-lhe tudo o que precisa, mas Madeline queria fazer um parto normal, então drogas estão fora de questão.

Sabíamos desde o início que esta gravidez era diferente da primeira. Quando fomos para o nosso primeiro ultrassom, quase surtamos de choque com o que o médico disse. Trigêmeos naturais. É quase impossível, mas conseguimos. Estávamos prestes a ter três filhos. Madeline culpou a ilha por uma semana. Ela disse que ficamos muito tempo e bebês simplesmente continuaram sendo feitos.

Tive que admitir que sinto um pouco de orgulho em engravidá-la três vezes na ilha, mas *hey*, sou um cara. Madeline passou de feliz

para histérica rapidamente. Acho que nós dois estávamos sobrecarregados, mas quando a gestação evoluiu ficamos felizes que ela e os três bebês eram saudáveis.

Ela tinha um parto programado, mas a bolsa estourou no meio da noite passada. Viemos direto para o hospital. Tínhamos discutido este assunto com o médico, e Madeline disse que se seu corpo entrou em trabalho e queria dar-lhe a oportunidade de dar à luz naturalmente.

Então aqui estou eu, segurando a cama do hospital com uma mão enquanto a outra está sendo usada como bola de stress por Madeline.

— Apenas respire doçura.

— Se você disser doçura mais uma vez eu vou te matar, Monroe.  
— Diz ela. — Isto é tudo culpa sua. Você fez isso em mim.

— Baby, se bem me lembro, na maioria das vezes você estava fazendo isso para mim na ilha.

A enfermeira ao lado bufa, e Madeline me dá um olhar mortal.

— Você está certa. — Digo esperando que isso possa corrigir o que eu possa ter feito de errado.

— Ok. Parece que é hora. — Diz o médico.

De repente Madeline olha para mim com pânico no rosto, e eu me inclino, pressionando minha testa na dela.

— Eu tenho você, Madeline.

— Chame-me pelo meu apelido. — Diz ela, parecendo assustada.

— Eu tenho você, doçura. Eu sempre tenho você.

# EPÍLOGO

## *Madeline*

### ***Cinco anos depois...***

Estou sentada na espreguiçadeira no quintal assistindo nossos filhos correrem. Mark e sua esposa, Lori, acabaram de chegar e vieram sentar ao meu lado. Seus dois meninos correm para brincar com o primo na casa da árvore e rimos quando nossas quatro meninas dizem a eles que têm de dizer a senha.

Nossas meninas nos dão um grande trabalho, mas eu não faria nada diferente. Kenton é tão paciente com todas e até mesmo trança seus cabelos. Não sei como ele aguenta com todo o drama, mas suspeito que ele goste. Diz que eu sou a razão delas serem tão bonitas, e adoro ouvir isso. Mesmo que eu ache que todas as meninas se pareçam com ele, ele diz que elas se parecem comigo.

— Ainda não sei como gerencia quatro meninas. — Lori diz, sentada na espreguiçadeira ao lado.

— Não saberia o que fazer com um rapaz, para ser honesta. — Confesso. — Kenton é suficiente para lidar.

— Falando sobre o quão maravilhoso sou? — Diz ele, trazendo-me um copo de limonada.

Ele se inclina e beija meu pescoço, e tenho essa sensação calorosa no ventre. Seus lábios sempre fazem meus dedos enrolarem, mesmo depois de todos estes anos.

— Tudo pronto para a próxima semana? — Mark pergunta, olhando para nós.

— Sim, as meninas estão animadas. Tem certeza que pode lidar com as quatro por uma semana?

Mark move a mão como se eu tivesse brincando com ele.

— Por favor. Dois meninos são o mesmo que quatro meninas. Está no papo.

— Não posso acreditar que vai voltar para a ilha. — Lori diz, rindo. — Achei que jurou que era amaldiçoada.

Dou a Kenton uma piscada.

— Perguntei ao meu médico se ele era escoteiro.

— Por que? — Lori pergunta confusa.

— Porque queria ter certeza que ele apertou bem tudo dentro de mim depois das trigêmeas. Nós paramos com esse negócio de fazer bebês.

Todos rimos e passamos a tarde comendo e nos divertindo.

Alguns meses depois, quando já estamos de volta da casa da ilha, duas pequenas linhas azuis aparecem no teste, e Kenton está mais convencido do que nunca.

